ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

ANEXO D – PLADIS DO CURSO BÁSICO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	ECONOMIA I

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	45 horas-aula (ha)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar Gestão Organizacional.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Realizar atividades de natureza administrativa	-Realizar atividades de administração financeira. -Realizar atividades de administração patrimonial. -Realizar atividades de administração pessoal.	**1. Fundamentos de economia** a. Problema econômico central. b. Fatores de produção. c. Curva de possibilidades de produção. d. Custo de oportunidade. e. Economia de escala.	04	-	**1. Atitudes** a. Decisão. b. Disciplina. c. Honestidade. d. Lealdade. e. Liderança. f. Responsabilidade. g. Sociabilidade. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. e. Raciocínio indutivo. f. Raciocínio dedutivo. g. Sintetização. **3. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. c. Sensibilidade moral. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina.	- Compreender os problemas econômicos fundamentais, de acordo com as teorias correntes, para planejar o emprego da fração observando a economia de meios e o controle de recursos, particularmente suprimentos das Classes I, II e V.	AA AC
		2. Oferta e demanda a. Produtor e oferta. b. Consumidor e demanda. c. Ponto de equilíbrio do mercado. d. Elasticidade da demanda.	08	-		- Explicar o funcionamento da economia de mercado, de acordo com a teoria microeconômica, para subsidiar o planejamento e condução da fração, realizando escolhas econômicas de acordo com as necessidades de consumo e restrições orçamentárias.	
		3. Receitas, custos e lucro a. Função de Produção. b. Custos de Produção. c. Lucros na competição perfeita e imperfeita.	08	-		- Explicar a Estrutura de Custos e Receitas de organizações, de acordo com a Teoria econômica, visando à obtenção de produtos de defesa, especialmente munições e explosivos, à luz do orçamento previsto e disponibilizado e do princípio de economia de meios.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar Gestão Organizacional.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO/ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Realizar atividades de natureza administrativa	-Realizar atividades de administração financeira. -Realizar atividades de administração patrimonial. -Realizar atividades de administração pessoal.	**4. Estruturas de mercado** a. Concorrência perfeita. b. Monopólio. c. Oligopólio. d. Concorrência monopolística.	04	-	**1. Atitudes** a. Decisão. b. Disciplina. c. Honestidade. d. Lealdade. e. Liderança. f. Responsabilidade. g. Sociabilidade. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. e. Raciocínio indutivo. f. Raciocínio dedutivo. g. Sintetização. **3. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. c. Sensibilidade moral. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina.	- Explicar as estruturas de mercado, de acordo com a teoria econômica, observando o papel da inovação e da proteção do conhecimento tecnológico no mercado de produtos de defesa, visando ao emprego da fração e à tomada de decisões econômico-financeiras no seu escalão.	AA AC
		5. Finanças a. Fundamentos de matemática financeira. b. Juros simples e compostos. c. Valor presente. d. Valor futuro. e. Amortização de dívidas.	12	-		- Calcular valor presente, valor futuro e prestações, utilizando juros compostos, de acordo com os fundamentos de matemática financeira, de modo a orientar o emprego racional dos recursos financeiros disponíveis.	
		6. Educação financeira a. Orçamento familiar. b. Endividamento. c. Tributos (IRPF). d. Balanço patrimonial. e. Aplicações financeiras.	04	-		- Compreender a estrutura de um orçamento familiar visando à adoção de atitude racional nas decisões financeiras pessoais e à orientação de seus subordinados.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema
a. Utilizar exemplos práticos envolvendo aquisição de produtos de defesa e material administrativo.
b. Situações-problema devem ser propostas utilizando as diversas abordagens das disciplinas: Armamento Munição e Tiro, Técnica Militar, Química Aplicada II, Estatística e Segurança da Informação e Comunicações (SIC).

2. Procedimentos didáticos
a. Durante as aulas o discente será estimulado a realizar pesquisas na bibliografia indicada e na rede mundial de computadores.
b. Sugerem-se os seguintes métodos e técnicas de ensino: o método trabalho será individual e a técnica de ensino será palestra, interrogatório, demonstração, estudo de caso e exercício individual.
c. Quanto ao tipo de atividade: todo o conteúdo será ministrado com atividades presenciais.
d. Meios auxiliares a empregar: microcomputador, projetor multimídia e vídeos (documentários e/ou filmes). Deverá ser estimulado o uso de calculadora científica, financeira e planilha eletrônica (tipo Excel).
e. Natureza do Conteúdo: trabalha os conteúdos factual, conceitual, procedimental e atitudinal, buscando desenvolver as competências.
f. Fundamenta o desenvolvimento do Módulo III (Realizar Gestão Organizacional) relacionado ao Elemento de Competência.
g. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares
a. O Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro deve ser utilizado para complementar os conteúdos apresentados pela disciplina.
b. Favorece interdisciplinaridade com as seguintes disciplinas: Estatística, Segurança da Informação e Comunicação, Filosofia e Psicologia.
c. realizar atividades de administração financeira, patrimonial e de pessoal – a ser conduzido pelas seguintes disciplinas: Direito Administrativo, Administração, Economia II, Gestão Organizacional, Geopolítica e Relações Internacionais.

4. Avaliação da aprendizagem
a. Avaliação Formativa (AF):
- Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
- Serão aplicadas duas AA, com duração de uma hora-aula.
2) Avaliação de Controle (AC)
- Será aplicada uma AC, com duração de três horas-aula.
c. Retificação da Aprendizagem (RETAP): será realizada após a AC, com a duração de uma hora-aula.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	01 ha	-	1. e 2.
2ª AA	ESCRITA	01 ha	-	3. e 4.
AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	1 a 6
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução
- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

CRESPO, A. A. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2008.
Exército Brasileiro – **Programa de Educação Financeira**. Apostila organizada por CARVALHO, J.
HAZZAN, S. E POMPEO, J.N. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2011.
HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2010.
OLIVEIRA, G.O. e VASCONCELLOS, M.A.S. **Manual de Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2008.
VASCONCELLOS, M.A.S. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2002.
VASCONCELLOS, M. A.S. GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 4ª.Edição.São Paulo: Saraiva, 2012.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
40	-	40	4	-	1	-	5	45	-	45	45

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	ESTATÍSTICA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	45 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Disciplina. b. Organização. **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Compreensão de padrões lógicos. f. Planejamento. g. Raciocínio indutivo. h. Raciocínio dedutivo. i. Sintetização. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Disciplina consciente. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina. d. Respeito à hierarquia.	**1. Estatística Descritiva** a. Conceitos Básicos. b. Distribuição de Frequências e Representação Gráfica. c. Medidas de Posição. d. Medidas de Dispersão. e. Medidas de Forma.	11	-	De posse de uma massa de dados, realizar a análise exploratória de uma situação problema, de acordo com a Apostila de Estatística, para subsidiar o processo de tomada de decisão.	AA
	2. Estatística Inferencial a. Modelos Probabilísticos. b. Distribuições Amostrais. c. Intervalos de Confiança. d. Teste de Hipóteses.	30	-	Estimar, através dos dados amostrais, o valor de um parâmetro e formular uma conclusão sobre a população, bem como testar afirmações sobre o parâmetro, de acordo com a apostila de Estatística, para subsidiar o processo de tomada de decisão.	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Empregar as ferramentas básicas da Estatística Descritiva para sintetizar os dados, calcular parâmetros e estatísticas.
b. Empregar a Inferência Estatística (processo indutivo) para estimar parâmetros, através de Intervalos de Confiança.
c. Avaliar a evidência oferecida pelos dados em favor de uma afirmação sobre a população (processo indutivo), através de Testes de Hipóteses.
d. Resolver problemas estatísticos.

2. Procedimentos didáticos

a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, pesquisa e estudo dirigido.
b. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

- Além da utilização das salas de aula, poderá ser ministrada atividade no laboratório de informática para o uso de aplicativo estatístico.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):
Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
- Será realizada uma AA, com uma hora-aula para aplicação.
2) Avaliação de Controle (AC)
- Será realizada uma AC, com duas horas-aula para aplicação.
c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após a AC (01h para a RETAP).

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	01 ha	-	1
AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	2
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, **Apostila de Estatística**. 4ª ed. Resende: Editora Acadêmica - AMAN, 2013.
ANDERSON, David R., DENNIS J. Sweeney, THOMAS A. William. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
DOWNING, Douglas e CLARK, Jeffrey. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.
FARIAS, Ana Maria Lima de. **Métodos Estatísticos I**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: Probabilidade e Inferência** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MOORE, David. **A Estatística Básica e sua Prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
STEVENSON, William J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1981.
TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA											
AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
41	-	41	3	-	1	-	4	45	-	45	45

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	ÉTICA FILOSÓFICA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	60 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Honestidade b. Lealdade c. Liderança d. Responsabilidade e. Sociabilidade **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise b. Raciocínio indutivo c. Raciocínio dedutivo **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente d. Julgamento moral e. Sensibilidade moral **4. Valores** a. Civismo b. Disciplina c. Espírito de corpo.	**1. A Moral e Ética.** a. Distinção entre Moral e Ética. b. Características do fenômeno moral. c. O duplo caráter da exigência moral.	04	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar sob o ponto de vista da Moral e da Ética (A distinção entre Moral e Ética; características do fenômeno moral; o duplo caráter da exigência moral), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	AA
	2. A Consciência Moral. a. A distinção entre consciência psicológica e consciência moral. b. O método simplificado para a qualificação moral dos atos humanos.	04	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando o método simplificado para a qualificação moral dos atos humanos, com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	
	3. A Ética das Virtudes, segundo Sócrates e Platão. a. O conceito socrático de Virtude. b. A Maiêutica Socrática. c. As Virtudes Cardeais. d. As Virtudes e a ordem política na República.	04	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética das Virtudes, segundo Sócrates e Platão (O conceito socrático de Virtude; a Maiêutica Socrática; as Virtudes Cardeais; as Virtudes e a ordem política na República), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	
	4. A Ética das Virtudes, segundo Aristóteles. a. O conceito de Virtude. b. A Responsabilidade Moral. c. As três formas clássicas de Justiça. d. O conceito de Equidade.	08	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética das Virtudes de Aristóteles (O conceito de Virtude; a Responsabilidade Moral; as três formas clássicas de Justiça; o conceito de Equidade), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Honestidade b. Lealdade c. Liderança d. Responsabilidade e. Sociabilidade **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise b. Raciocínio indutivo c. Raciocínio dedutivo **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente d. Julgamento moral e. Sensibilidade moral **4. Valores** a. Civismo b. Disciplina c. Espírito de corpo.	**5. A Ética das Virtudes, segundo os Estóicos.** a. A fundamentação da Ética a partir da Física Estóica. b. As principais Virtudes do Estoicismo.	04	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética das Virtudes, segundo os Estóicos (A fundamentação da Ética a partir da Física Estóica; as principais Virtudes do Estoicismo), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	AA
	6. Os fundamentos da Ética Moderna. a. o cognitivismo. b. o individualismo. c. o universalismo.	02	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os fundamentos da Ética Moderna (os conceitos de Cognitivismo, Individualismo e Universalismo) com a finalidade de desenvolver a capacidade de reflexão e abstração necessária ao futuro chefe militar.	AC
	7. A Ética Consequencialista. a. O Epicurismo, enquanto sistema precursor do Utilitarismo. b. Os três princípios fundamentais da Ética Utilitarista de Jeremy Bentham. c. As Dimensões do Prazer, segundo Bentham. d. O conceito de Liberdade segundo John Stuart Mill e as críticas ao Utilitarismo.	08	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética Utilitarista (Os três princípios fundamentais da Ética Utilitarista de Jeremy Bentham; as Dimensões do Prazer de Bentham; o conceito de Liberdade segundo John Stuart Mill.), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	
	8. A Ética do Sentimento. a. Os princípios fundamentais da Ética Altruísta de Jean Marie Guyau. b. Os conceitos de Moral Aberta e Moral Fechada segundo Henry Bergson.	04	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética do Sentimento (Os princípios fundamentais da Ética Altruísta de Jean Marie Guyau; os conceitos de Moral Aberta e Moral Fechada segundo Henry Bergson.), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Honestidade b. Lealdade c. Liderança d. Responsabilidade e. Sociabilidade **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise b. Raciocínio indutivo c. Raciocínio dedutivo **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente d. Julgamento moral e. Sensibilidade moral **4. Valores** a. Civismo b. Disciplina c. Espírito de corpo.	**9. A Ética Deontológica, segundo Kant.** a. Os conceitos de Boa Vontade, Ação por Dever e Autonomia Moral segundo Immanuel Kant. b. Os Imperativos Hipotéticos e as três fórmulas do Imperativo Categórico.	06	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética Deontológica, segundo Kant (Os conceitos de Boa Vontade, Ação por Dever e Autonomia Moral segundo Immanuel Kant; os Imperativos Hipotéticos e as três fórmulas do Imperativo Categórico), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	AC
	10. A Ética Deontológica, segundo Jurgen Habermas. a. A Razão Comunicativa e o Mundo da Vida. b. Os pressupostos de validade do discurso.	04	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética Deontológica, segundo Habermas (a Razão Comunicativa; os pressupostos de validade do discurso) com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	
	11. A Ética Deontológica, segundo John Rawls. a. O Princípio da Diferença e a Posição Original. b. a Justiça como Equidade, segundo John Rawls.	04	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da ética Deontológica, segundo John Rawls (o princípio da Diferença e a posição Original; a Justiça com Equidade), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	
	12. A Ética Comunitarista, segundo Michael Sandel. a. A justiça e o bem comum. b. A solidariedade e o comprometimento moral.	02	–	Avaliar situações práticas da vida profissional militar, aplicando os princípios da Ética Comunitarista, segundo Michael Sandel (a justiça e o bem comum; a Solidariedade e o comprometimento moral), com a finalidade de subsidiar o processo decisório.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Evidenciar a capacidade do discente de identificar os aspectos que caracterizam as boas linhas de ação sob o ponto de vista moral.
b. Avaliar a capacidade do discente de resolver problemas profissionais, que envolvam aspectos morais, propondo soluções adequadas aos preceitos da Ética Militar.
c. Analisar casos históricos e situações exemplares com objetivo de reforçar o culto aos valores e tradições da Instituição.

2. Procedimentos didáticos

a. Métodos e Técnicas de Ensino: utilizar como métodos de ensino o trabalho individual e o trabalho em grupo. Utilizar como técnicas de ensino a palestra, o exercício individual, o estudo de caso e, em especial, o estudo preliminar e o estudo dirigido. O processo ensino-aprendizagem terá como primeiro procedimento uma explanação do assunto previsto. A seguir, sempre que for recomendado, poderá ser realizado um Trabalho Dirigido, enfatizando questionamentos do cotidiano, interpretação de textos e soluções de questionários distribuídos com antecedência. Nesta oportunidade caberá ao docente incentivar a discussão do tema proposto, visando despertar o interesse pela reflexão filosófica, quanto à moral e à ética, para que o discente expresse seus pensamentos com elevado senso moral, com clareza e exatidão. Para tanto, o discente deve ser estimulado, pelas ações pedagógicas do docente, a elaborar o pensamento abstrato e fundamentar com eticidade, racionalidade e objetividade, os argumentos em defesa de suas opiniões e idéias, quando da solução dos Trabalhos Dirigidos. Ao término de cada conteúdo, será realizada uma Avaliação Formativa (AF) para fixar conhecimentos e treinar a expressão escrita do discente.
b. Tipos de Atividades: empregar atividades presenciais para facilitar a abordagem e assimilação de assuntos, a apresentação oral das respostas e a discussão em grupo.
c. Meios Auxiliares: empregar meios de multimídia, livros, notas de aula, cópias de textos e exercícios. Os textos utilizados devem, sempre que possível, estar relacionados com outras disciplinas e, especialmente, com assuntos atinentes à vida militar. No desenvolvimento dos conteúdos, o docente deve explorar publicações atualizadas de jornais e revistas.
d. Avaliação do Módulo: desenvolver atividades referentes à aplicação das avaliações formativas e somativas. As avaliações formativas aplicadas ao final de cada conteúdo serão respondidas por escrito, corrigidas e devolvidas ao discente.
e. Os conteúdos poderão ser trabalhados em projeto interdisciplinar com as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica, Desenvolvimento da Identidade Militar, Psicologia Geral e Psicologia Social, Introdução ao Estudo do Direito, Direito Processual e Penal Militar, Ética Profissional Militar, Direito Administrativo, História Militar Geral e História Militar do Brasil e Língua Portuguesa. Para tanto, os textos utilizados e assuntos abordados devem, sempre que possível, estar relacionados com estas disciplinas.
f. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

- Não há.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):
Serão realizadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
Será aplicada ao término do assunto “5.”, englobando os assuntos 1. a 5. (inclusive), com uma hora-aula para aplicação.
2) Avaliação de Controle (AC)
Será aplicada ao final do assunto “12.”,, englobando os assuntos 6. a 12. (inclusive), com três horas-aula para aplicação.
c. Retificação da Aprendizagem (RETAP): será realizada após a AC, com a duração de duas horas-aula.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	02 ha	-	1. a 5.
AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	6. a 12.
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução
- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1987.
CAILLÉ, Alain. **História Argumentada da Filosofia Moral e Política**. Porto Alegre: Unisinos, 2004.
CANTO-SPERBER, Monique. **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. Porto Alegre: Unisinos. 2007.
HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001. 3008 p.
HUISMAN, Denis; VERGEZ, André. **Compêndio Moderno de Filosofia** – Ação. 1° Volume. Tradução do francês por Lélia de Almeida Gonzales. 6. ed. – Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1976. 362 p.
JOLIVET, Régis. **Curso de Filosofia Moral**. 17. ed. – Rio de Janeiro: Agir, 1989. 445 p.
LECLERCQ, Jacques. **As Grandes Linhas da Filosofia Moral**. São Paulo: Herder, 1967. 407 p.
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
_____.. **Textos Básicos de Ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
_____.; JAPIASSU, Hilton. **Dicionário de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 265 p.
MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**- 4 Vol. São Paulo: Loyola, 2000.
PEGORARO, Olinto A. **Ética é Justiça**. 3. ed. – Petrópolis: Vozes, 1999. 132 p.
REALE, Giovanni. **História da Filosofia** - 7 Vol. São Paulo: Paulus, 2004-2005.
VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. 267 p.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
54	-	54	5	-	1	-	6	60	-	60	60

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	LÍNGUA ESPANHOLA 2

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	45 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	**1. Informações pessoais e acadêmicas** a. Saudações simples ao chegar e sair de locais, com enfoque em estabelecimentos de ensino. b. Informações pessoais básicas e previsíveis, como nome, nacionalidade, idade e tempo de estudo. c. Perguntas e respostas simples sobre experiências acadêmicas rotineiras nos contextos civil e militar. d. Textos simples e autênticos sobre experiências pessoais e acadêmicas. e. Breves e-mails e cartas pessoais formais e informais visando estudos acadêmicos. f. Formulários e requerimentos simples para cursos em geral.	13	-	- Cumprimentar, pedir e dar informações pessoais básicas e previsíveis em situações acadêmicas rotineiras, de acordo com a norma culta da língua, para interagir com falantes nativos e não-nativos. - Interpretar textos simples e autênticos sobre experiências pessoais e acadêmicas, de acordo com a norma culta da língua, para produzir pequenas cartas e preencher breves formulários e requerimentos sobre cursos em geral.	AA
	2. Viagens e acomodações a. Enunciados simples sobre procedimentos e informações básicas relativas a deslocamentos. b. Expressões básicas sobre viagens para reserva de acomodações e solicitação de serviços. c. Diálogos simples que expressem desejos e ofertas de ajuda em situações de viagens e de acomodações. d. Textos simples e autênticos sobre descrições de locais de interesse e acomodações em informativos. e. Cartas pessoais formais e informais sobre aspectos positivos e negativos em situações de deslocamento, planejamento e acomodações. f. Formulários e requerimentos simples sobre deslocamentos.	15	-	- Comunicar-se oralmente através de diálogos simples com falantes nativos e não-nativos sobre viagens e acomodações, conforme a norma culta da língua, para expressar desejos e atender necessidades. - Interpretar textos descritivos simples e informativos autênticos sobre locais de interesse e acomodações, de acordo com a norma culta da língua, para produzir pequenas cartas pessoais ou preencher breves formulários sobre deslocamentos.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	**3. Experiências militares** a.Perguntas e respostas usuais sobre experiências militares no exterior. b. Expressões simples sobre a rotina militar. c. Breves relatos de experiências militares no exterior através de meios audiovisuais. d. Textos simples e autênticos sobre experiências militares em geral. e. Mensagens objetivas formais e informais para sanar dúvidas ou para solicitar esclarecimentos sobre cursos ou missões no exterior. f. Breves relatórios sobre experiências militares no exterior que abordem objetivos, funções desempenhadas e resultados obtidos.	13	-	- Comunicar-se oralmente através de diálogos simples com falantes nativos e não-nativos, de acordo com a norma culta da língua, sobre situações eminentemente militares no idioma espanhol para futuras experiências militares no exterior. - Interpretar textos simples e autênticos sobre experiências militares no exterior, de acordo com a norma culta da língua, para produzir mensagens objetivas e breves relatórios.	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Desenvolver e aplicar as habilidades de Compreensão Auditiva, Expressão Oral, Compreensão Leitora e Expressão Escrita em nível básico, visando atingir o Índice de Proficiência Linguística (IPL-ESP) "1 – 1 –" ao concluir o Curso da AMAN.

b. Desenvolver a leitura e a compreensão de textos básicos em espanhol.

c. Trabalhar vocabulário militar em língua espanhola, com ênfase em experiências militares no exterior.

d. Empregar estruturas e vocabulário básicos em situações cotidianas.

e. Evidenciar o uso do idioma espanhol como veículo de comunicação.

2. Procedimentos didáticos

a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, interrogatório, trabalho em grupo e estudo dirigido privilegiando as oportunidades de cooperação entre os discentes.

b. As aulas serão estruturadas para proporcionar o desenvolvimento das Competências Linguísticas prescritas pela Portaria nº 153-EME, de 16 de novembro de 2010, que aprova a Diretriz para o Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência Linguística do Exército.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

a. Além da utilização das salas de aula, poderá ser ministrada ao menos uma atividade no Clube de Idiomas a fim de privilegiar o aprimoramento da compreensão auditiva e compreensão leitora.

b. Atividades através de recursos audiovisuais serão ministradas visando desenvolver a expressão oral e a compreensão auditiva.

c. Textos técnico-profissionais da linha de ensino militar bélico poderão ser acrescidos aos conteúdos ministrados para potencializar a análise da linguagem escrita por parte dos discentes.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- Será realizada uma AA, com uma hora-aula.

2) Avaliação de Controle (AC)

- Será realizada uma AC, com duas horas-aulas.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após a AC (01 ha para RETAP).

d. - A expressão oral será avaliada ao longo das aulas, ao término dos conteúdos previstos.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO (min)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	01 ha	-	1
AC	ESCRITA	02 ha	01ha	1 a 3
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

Brasil,Portaria nº 153-EME, de 16 de novembro de 2010.Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência Linguística do Exército.

Diccionario de la Real Academia Española. 22ª Edición, Editorial Espasa Libros, Madrid, 2001.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo et al. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Editorial Edelsa Grupo Didascália, Madrid, 2008.

RODRÍGUEZ GONZALEZ, Felix. **Diccionario de terminología y argot militares**. Editorial Verbum, S. L., Madrid, 2005.

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **ECO 3: Curso Modular de Español Lengua Extranjera.** Editorial Edelsa Grupo Didascalia**,** Madrid, 2008.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL				
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	GERAL	
41	-	41	3	-	1	-	4	45	-	45	45

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	LÍNGUA INGLESA 2

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	75 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	**1. Planos futuros** a. Perguntas e respostas simples sobre planos futuros nos contextos civil e militar.	11	-	- Empregar o PRESENT CONTINUOUS de acordo com a norma culta da língua para expressar planos futuros nos contextos civil e militar, obter informações de viagem e reservar uma acomodação.	AA AC
	b. Breves formulários sobre reservas em hotéis.			- Solicitar e fornecer informações básicas de acordo com a norma culta da língua para reservar acomodações em hotéis, interagindo com falantes nativos e não-nativos. - Compreender enunciados concretos, perguntas e diálogos simples para preencher formulários de acordo com a norma culta da língua.	
	c. Textos simples e autênticos sobre previsões meteorológicas.			- Produzir pequenos textos de forma simples conforme a norma culta da língua para descrever previsões meteorológicas.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	**2. Comparação e modais** a. Enunciados simples sobre atividades físicas e problemas de saúde.	18	-	- Comunicar-se oralmente através de diálogos simples com falantes nativos e não-nativos conforme a norma culta da língua para descrever condicionamento físico e problemas de saúde.	AA AC
	b. Comparações.			- Empregar o comparativo de superioridade conforme a norma culta da língua para comparar duas pessoas ou dois objetos.	
	c. Modal SHOULD.			- Empregar SHOULD conforme a norma culta da língua para fazer aconselhamentos no contexto civil e militar.	
	d. Textos simples sobre alimentação.			- Interpretar textos descritivos simples e informativos autênticos sobre alimentação de acordo com a norma culta da língua para responder perguntas factuais sobre esse tema.	
	e. Enunciados simples sobre primeiros socorros e modal MUST.			- Empregar MUST conforme a norma culta da língua para descrever procedimentos a serem tomados em situações de primeiros socorros e para expressar proibições e obrigações.	
	f. Artigos definido e indefinido.			- Empregar os artigos definido e indefinido de acordo com a norma culta da língua para especificar pessoas ou objetos sobre os quais se fala e para descrever genericamente pessoas ou objetos.	AC
	g. Superlativo.			- Empregar o superlativo de superioridade de acordo com a norma culta da língua para destacar pessoas ou objetos dentro de um grupo.	
	h. Aspectos do Terreno.			- Utilizar coordenadas de acordo com a norma culta da língua para descrever aspectos do terreno a partir de uma carta.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	**3. Missão de paz e sua cadeia de comando** a. Textos simples e autênticos sobre missões de paz.	19	-	- Interpretar textos simples e autênticos sobre missões de paz de acordo com a norma culta da língua para responder perguntas factuais e empregar vocabulário sobre o tema.	AA AC
	b. Código de conduta: emprego do Imperativo e advérbios de frequência ALWAYS e NEVER.			- Empregar imperativo e ALWAYS ou NEVER conforme a norma culta da língua para descrever condutas a serem adotadas no ambiente de missão de paz ou no contexto militar.	
	c. Procedimento Operacional Padrão: emprego dos termos FIRST OF ALL, AFTER, THEN, BEFORE e NEXT.			- Empregar FIRST OF ALL, THEN, NEXT, AFTER, BEFORE conforme a norma culta da língua para descrever eventos em sequência e/ou procedimentos operacionais padrão.	
	d. Tarefas de missão de paz.			- Comunicar-se oralmente através de diálogos simples com falantes nativos e não-nativos de acordo com a norma culta da língua para descrever atividades desenvolvidas por militares em missão de paz.	
	e. Expressões simples sobre cadeia de comando: emprego das estruturas BE RESPONSIBLE FOR / BE IN CHARGE OF, BE UNDER THE COMMAND OF / BE COMMANDED BY e BE RESPONSIBLE TO / TO REPORT TO.			- Empregar BE RESPONSIBLE FOR / BE IN CHARGE OF, BE UNDER THE COMMAND OF / BE COMMANDED BY e BE RESPONSIBLE TO / TO REPORT TO conforme a norma culta da lingua para descrever cadeia de comando, funções e responsabilidades.	
	f. Autorizações e proibições: emprego das estruturas BE ALLOWED, BE PERMITTED e BE PROHIBITED.			- Empregar BE ALLOWED, BE PERMITTED e BE PROHIBITED conforme a norma culta da língua para descrever condutas a serem adotadas em contexto civil e militar.	
	g. Medidas de segurança.			- Descrever medidas de segurança a serem adotadas para prover a proteção de uma base militar conforme a norma culta da língua.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	**4. Atividades militares no ambiente de Missão de Paz.** a. Planejamento de uma atividade: emprego do WHEN + SIMPLE PRESENT + FUTURE WITH WILL.	17	-	- Empregar WHEN + SIMPLE PRESENT + FUTURE WITH WILL conforme a norma culta da língua para falar sobre tempo definido no futuro e para detalhar fases de um planejamento.	AC
	b. Procedimentos em caso de emergências: emprego do IF + SIMPLE PRESENT + IMPERATIVE.			- Empregar IF + SIMPLE PRESENT + IMPERATIVE conforme a norma culta da língua para fornecer instruções e para descrever os procedimentos a serem adotados em situações emergenciais.	
	c. Carros e direções.			- Identificar os tipos e partes de um veículo ou viatura para poder fazer reservas. - Interpretar texto simples e autêntico sobre como dirigir em cidades grandes para responder perguntas factuais sobre o tema.	
	d. Breves formulários sobre reserva de carros.			- Compreender enunciados concretos, perguntas e diálogos simples para preencher um formulário sobre reserva de carros de acordo com a norma culta da língua.	
	e. Dia de folga.			- Solicitar e fornecer informação básica de acordo com a norma culta da língua para reservar carros, interagindo com falantes nativos e não-nativos.	
	f. Exceções: emprego da conjunção UNLESS.			- Empregar UNLESS conforme a norma culta da língua para expressar exceções e para descrever situações no contexto civil e militar.	
	g. Equipamento militar.			- Identificar equipamento militar para uso em campanha.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Desenvolver e aplicar as habilidades de Compreensão Auditiva, Expressão Oral, Compreensão Leitora e Expressão Escrita em nível básico, visando atingir o Índice de Proficiência Linguística (IPL-ING) "– –11" ao término do ano de instrução.

b. Desenvolver a leitura e a compreensão de textos simples e autênticos sobre assuntos conhecidos.

c. Trabalhar vocabulário militar em língua inglesa, com ênfase na rotina militar.

d. Empregar estruturas e vocabulário básicos em situações cotidianas.

e. Evidenciar o uso do idioma inglês como veículo de comunicação.

2. Procedimentos didáticos

a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, interrogatório, trabalho em grupo e estudo dirigido.

b. As aulas serão estruturadas para proporcionar o desenvolvimento das Competências Linguísticas prescritas pela Portaria nº 153-EME, de 16 de novembro de 2010, que aprovou a Diretriz para o Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência Linguística do Exército.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

a. Além da utilização das salas de aula, poderá ser ministrada ao menos uma atividade no Clube de Idiomas a fim de privilegiar o aprimoramento da compreensão auditiva e compreensão leitora.

b. Atividades através de recursos audiovisuais serão ministradas visando desenvolver a expressão oral e a compreensão auditiva.

c. Textos técnico-profissionais da linha de ensino militar bélico poderão ser acrescidos aos conteúdos ministrados para potencializar a análise da linguagem escrita por parte dos discentes.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo).

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- Serão realizadas duas AA, com uma hora-aula, cada.

2) Avaliação de Controle (AC)

- Serão realizadas duas AC, com três horas-aula, cada.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após cada AC (01 ha para cada RETAP).

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO (min)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	01 ha	-	“1.”; “2.b”, “2.c”, “2.d” e “2.e”
2ª AA	ESCRITA	01 ha	-	3
1ª AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	1 e 2
2ª AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	3 e 4
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

- A expressão oral será avaliada ao longo das aulas, ao término dos conteúdos previstos. (Assuntos “2.a.”, “3.d.” e “4.e.”)

5. Indicações básicas de segurança na instrução
Não é o caso.

REFERÊNCIAS

MELLOR-CLARK, Simon e ALTAMIRANO, Yvonne Baker de. **Campaign English for the Military — Student’s book.** Macmillan Education. 2004.
MELLOR-CLARK, Simon e ALTAMIRANO, Yvonne Baker de. **Campaign English for the Military — Workbook.** Macmillan Education. 2004.
OXEDEN, Clive. **American English File 1 – Student's book with access code.** Oxford University. 2011
Complementar:
Oxford University Press, **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Português - Inglês; Inglês - Português.**1999.
Pearson Education Limited, **Longman Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Inglês - Português; Português – Inglês**. 2002.
BOWYER, Richard. **Campaign Dictionary of Military Terms.** Macmillan Education. 3ª ed, 2004.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers.** Cambridge University Press. 2ª ed, 1999.
VINCE, Michael e MC NICHOLAS, Kevin. **Elementary Language Practice with Key.** Macmillan Education. 2003.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
65	-	65	08	-	02	-	10	75	-	75	75

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA II

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	75 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. **4. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	**1. O processo de leitura** a. Estratégias de leitura. b. Conhecimento enciclopédico e de mundo. c. Interpretação.	10	-	Ler, interpretar e produzir textos diversos, inclusive de cunho militar, considerando pressupostos psicológicos e sociológicos, além dos recursos linguísticos da língua portuguesa, para se comunicar adequadamente nas diversas situações de uso da língua.	AA
	2. O texto a. Fatores de textualidade. b. Linguagem oral e escrita. c. O parágrafo. d. Gêneros e tipos textuais. e. Texto militar.	16	-		
	3. Considerações sobre gramática a. Ortografia. b. Sintaxe. c. Semântica.	10	-		
	4. Produção de textos a. Estruturação do texto. b. Plano de uma exposição escrita. c. Análise lógica.	20	-		AC
	5. Fundamentos de oratória a. Retórica e eloquência. b. Plano de exposição oral. c. Audiência. d. Meios tecnológicos. e. Tons e mímica.	12	-	Expressar-se, oralmente, em situações do cotidiano castrense, de acordo com o padrão culto da língua, a fim de persuadir o público, nas diversas situações de comunicação.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Reconhecer as condições de produção de um texto.
b. Identificar as possibilidades de interação entre o leitor e o texto.
c. Analisar a estrutura de um texto nos níveis do plano do conteúdo e do plano da expressão.
d. Operar processos intelectuais de codificação linguística e compreensão textual.
e. Evidenciar a capacidade de produzir textos novos.
f. Preparar alocuções com base em situações do cotidiano da tropa.

2. Procedimentos didáticos

a. Todos os assuntos serão ministrados com atividades presenciais, por meio de palestra, exercício individual, interrogatório, estudo dirigido e trabalho em grupo, privilegiando as oportunidades de cooperação entre os discentes.
b. Ao serem ministrados, os assuntos relacionados à Disciplina Língua Portuguesa II não serão explorados de modo estanque e sequencial, já que o texto tem de ser considerado em sua globalidade.
c. Os textos, inclusive obras literárias, utilizados nas atividades de leitura, análise e interpretação devem possibilitar a aquisição de conhecimentos estruturantes de uma cultura interdisciplinar. Para isso, serão atualizados e estarão relacionados a outras disciplinas, de modo que estabeleçam correlações entre as diversas áreas do conhecimento que sejam de reconhecido valor para uma maior competência no campo profissional.
d. Em relação ao conteúdo de oratória, o discente será solicitado ativamente à prática de técnicas de comunicação oral, com vistas ao desembaraço e à desinibição para falar em público, desenvolvendo a competência comunicativa e favorecendo a formação do pensamento crítico e criativo. Além disso, oferece também oportunidades para o desenvolvimento de competências atitudinais, como comunicabilidade e criatividade.
e. Suporte didático: computadores, televisores e projetor multimídia.
f. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

- Os assuntos relacionados à redação de textos militares serão ministrados, sempre que possível, com o apoio dos Cursos das A/Q/S, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa, não apenas do ponto de vista linguístico, mas também profissional.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):
- Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
- Será realizada uma AA, com uma hora-aula para aplicação.
2) Avaliação de Controle (AC)
- Será realizada uma AC, com duas horas-aula para aplicação.
c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após a AC (01 ha para RETAP).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	02 ha	-	1 a 3
AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	1 a 4
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luiz F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: UnB, 1995.

FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Lições de textos:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 17. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1993.

HOUAISS, A. (Ed.). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MESERANI, Samir. **O intertexto escolar:** sobre leitura, aula e redação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NEY, João Luiz. **Guia de redação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem**. São Paulo: Saraiva, 2001.

THEREZO, Graciema Pires. **Redação e leitura para universitários**. Campinas: Alínea, 2007.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
69	-	69	05	-	01	-	06	75	-	75	75

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	QUÍMICA APLICADA II

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	60 horas-aula (ha)

CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	N			
1. Explosivos a. Propriedades e características. b. Processos de obtenção de explosivos (processo de nitração). c. Classificação de explosivos de uso militar. d. Princípios de funcionamento dos explosivos militares.	06	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Cooperação. c. Decisão. d. Responsabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise. b. Atenção Seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Compreensão de padrões lógicos. f. Planejamento. g. Raciocínio indutivo. h. Raciocínio dedutivo. i. Sintetização. **3. Capacidade físicas e motoras** - Coordenação motora. **4. Valores** - Aprimoramento técnico-profissional.	- Selecionar as classes de explosivos, de acordo com o conteúdo, com as notas de aula e referências estudadas, para manusear e empregar os explosivos, com segurança, em situações diversas.	AA AC
2. Propelentes a. Tipos de propelentes. b. Composição e propriedades. c. Emprego dos propelentes. d. Produção de pólvora negra.	06	-		- Identificar os tipos de propelentes, de acordo com o conteúdo ministrado, com as notas de aula e as referências estudadas, para melhor empregar os propelentes corretamente e com segurança.	
3. Agentes Químicos de Guerra (AQG) a. Classificação básica, tática e fisiológica dos AQG. b. Composição dos AQG. c. Persistência e efeitos químicos, físicos e fisiológicos. d. Processos de neutralização dos AQG.	06	-		- Analisar e identificar os AQG de acordo com o conteúdo ministrado, com a apostila de Química e as referências para manuseio e emprego com segurança.	

<table>
<tr><th rowspan="2">CONTEÚDO / ASSUNTO</th><th colspan="2">CARGA HORÁRIA</th><th rowspan="2">EIXO TRANSVERSAL</th><th rowspan="2">PADRÃO DE DESEMPENHO</th><th rowspan="2">AVALIAÇÃO</th></tr>
<tr><th>Diu</th><th>N</th></tr>
<tr><td>4. Munições e Artifícios Pirotécnicos
a. Classificação.
b. Emprego dos explosivos em munições.
c. Artifícios pirotécnicos e seus princípios de funcionamento.</td><td>06</td><td>-</td><td rowspan="3">1. Atitudes
a. Autoconfiança.
b. Cooperação.
c. Decisão.
d. Responsabilidade.
2. Capacidades Coginitivas
a. Análise.
b. Atenção Seletiva.
c. Avaliação.
d. Comparação.
e. Compreensão de padrões lógicos.
f. Planejamento.
g. Raciocínio indutivo.
h. Raciocínio dedutivo.
i. Sintetização.
3. Capacidade físicas e motoras
- Coordenação motora.
4. Valores
- Aprimoramento técnico-profissional.</td><td>- Analisar e identificar as munições de armamentos leves e pesados, e os artifícios pirotécnicos, de acordo com o conteúdo ministrado, com as notas de aula de Química e as referências estudadas, para empregá-los adequada e corretamente.</td><td rowspan="3">AA
AC</td></tr>
<tr><td>5. Estabilidade Química
a. Efeito das condições ambientais nos explosivos.
b. Processos químicos de deterioração de explosivos e propelentes.
c. Provas e Exames de Estabilidade Química aplicados a munições e explosivos.
d. Classificação dos explosivos e propelentes de acordo com seus exames de estabilidade química e valor balístico.
e. Armazenamento de explosivos e munições nos paióis.</td><td>06</td><td>-</td><td>- Analisar e identificar as condições ambientais e os processos químicos que implicam na deterioração de explosivos e propelentes durante o longo período de armazenamento, de acordo com o T9-1903 – Manual Técnico de Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios.
- Verificar o padrão de desempenho dos explosivos e propelentes com o passar do tempo, de acordo com o T9-1903 – Manual Técnico de Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios.</td></tr>
<tr><td>6. Água
a. Propriedades físicas e químicas.
b. Parâmetros da qualidade da água.
c. Processos de tratamento da água em instalações fixas e em campanha.
d. Formas de contaminação e poluição da água e suas prevenções.</td><td>06</td><td>-</td><td>- Analisar e identificar as formas de tratamento da água (urbano e em campanha), de acordo com o conteúdo ministrado, com as notas de aula de Química e as referências estudadas para conhecer as características desejáveis de uma água para consumo humano, condições de coleta, tratamento e utilização da água em situações diversas.</td></tr>
</table>

CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	N			
7. Corrosão a. Processo oxidativo. b. Fatores que influem na corrosão. c. Mecanismos e os tipos de corrosão. d. Processos empregados na proteção de metais.	06	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Cooperação. c. Decisão. d. Responsabilidade. **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise. b. Atenção Seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Compreensão de padrões lógicos. f. Planejamento. g. Raciocínio indutivo. h. Raciocínio dedutivo. i. Sintetização. **3. Capacidade físicas e motoras** - Coordenação motora. **4. Valores** - Aprimoramento técnico-profissional.	- Analisar e identificar os fatores que influem na corrosão, bem como as técnicas de proteção contra a corrosão, de acordo com o conteúdo ministrado, as notas de aula de Química e as referências estudadas para evitar desgaste, perdas ou danos em armamentos e viaturas militares.	AA AC
8. Materiais dos Produtos de Defesa a. Classificação dos materiais poliméricos, cerâmicos, metálicos e compósitos. b. Obtenção de destes materiais. c. Aplicação em equipamentos militares. d. Materiais recicláveis.	06	-		- Analisar e identificar as classes de materiais, de acordo com o conteúdo ministrado, com as notas de aula de Química e as referências estudadas para conhecer as características dos os materiais empregados nos produtos de defesa.	
9. Combustíveis a. Fontes de energia e suas origens. b. Obtenção e a aplicação de combustíveis fósseis (petróleo) e seus derivados. c. Composição dos combustíveis fósseis (gasolina e diesel). d. Obtenção e aplicação dos biocombustíveis (álcool e biodiesel). e. Produtos poluentes da combustão de combustíveis fósseis e as formas de prevenção.	06	-		- Analisar e identificar a obtenção e a aplicação de combustíveis fosseis e dos biocombustíveis, de acordo com o conteúdo ministrado, com as notas de aula de Química e as referências estudadas para melhor empregar os combustíveis, de forma a prevenir ou reduzir a poluição ambiental.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Descrever as propriedades, as formas de obtenção e o emprego de substâncias químicas de interesse militar.
b. Manusear, com segurança, substâncias químicas utilizadas em produtos de defesa e instrumental de laboratório.
c. Avaliar o estado de conservação dos explosivos e munições, quanto a sua estabilidade química.
d. Analisar o sistema de armazenamento de explosivos e munições.
e. Evidenciar as fontes de poluição ambiental e as possíveis formas de prevenção.
f. Evidenciar a capacidade de agir atentando a detalhes significativos.
g. Evidenciar a capacidade de produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz.

2. Procedimentos didáticos

a. Todos os assuntos serão ministrados com atividades presenciais, por meio de palestra, exercício individual, interrogatório, estudo dirigido e trabalho em grupo, privilegiando as oportunidades de cooperação entre os discentes.
b. As duas primeiras sessões de aula de cada assunto serão destinadas à introdução ao assunto (palestra e interrogatório). As duas sessões intermediárias serão destinadas ao estudo preliminar, ao estudo dirigido, à pesquisa em grupo (estudo em computador), e a exercícios individuais (avaliação formativa). As duas últimas aula serão destinadas ao trabalho de prática de laboratório em grupo (discussão dirigida e demonstração) e retificação da aprendizagem da Avaliação de Acompanhamento (AA).
c. Suporte Didático: computadores, televisores, e projetor multimídia.
d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

a. Duas sessões de aula do Assunto 5 - Estabilidade Química serão realizadas no Depósito de Munições / AMAN (atividade de campo - demonstração).
b. Duas sessões de aula do Assunto 6 - Água serão realizadas na Estação de Tratamento de Água / AMAN e no Curso de Engenharia (equipamentos de tratamento de água de campanha - atividade de campo - demonstração).
c. Atividades complementares opcionais: visita à Indústria de Material Bélico (IMBEL), às Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).
d. Possibilidades de Interdisciplinaridade:
1) Assuntos 1, 2, 3 e 4: com Tec Mil do Curso Básico (granadas de mão e de bocal; FAL e FAP; Mtr. de mão, leve e Pesada .50; explosivos e destruições e, minas e armadilhas); com Tec Mil do 2° Ano (armas AC do Pelotão, DQBN, sistemas fundamentais da viaturas e armas de tiro curvo); com Tec Mil do Curso de Engenharia (Organização do Terreno - empregar adequadamente os diversos tipos de explosivos civis e militares); com Tec Mil do Curso de Artilharia (Munição de Artilharia – munição 105mm, efeitos das granadas de acordo com as espoletas utilizadas e determinação da temperatura da pólvora); com Tec Mil do Curso de Material Bélico (Insumos dos sistemas de armas – munições e explosivos); com Tec Mil do Curso de Infantaria (Emprego do Armamento – identificar os tipos de munição e seus componentes - Mrt leve 60mm, Mrt. Médio 81 mm, Can SR 84mm Karl Gustaf, Can SR 106mm); com Tec Mil do Curso de Cavalaria (munição do canhão da VBR e munição do canhão da VBC).
2) Assunto 5: com Tec Mil do Curso de Material Bélico (Insumos dos sistemas de armas – armazenamento, transporte e transformação de munições); de todos os assuntos com Língua Portuguesa II (leitura, análise e produção de textos) e com História Militar Geral.
3) Assunto 6: com Tec Mil (Engenharia, Intendência e Instrução Especial - obtenção e tratamento da água).
4) Assunto 8: com Tec Mil do Curso Básico (Instrução Especial – cordas), com Tec Mil do Curso de Cavalaria (VBR, VBTP S/R, VBTP S/L e VBC – características, possibilidades e limitações – blindagem) e do Curso de Engenharia (Materiais de Construção, cordames e cabos de aço, botes de assalto).
5) Assunto 9: com Tec Mil A/Sv/Q (motores de combustão interna), com Física (termodinâmica – máquinas térmicas) e com Tec Mil do Curso de Material Bélico (Insumos dos Sistemas de Armas – combustíveis, óleos e lubrificantes).
6) Todos os assuntos: com Língua Portuguesa II (leitura, análise e produção de textos), com História Militar Geral e com Geopolítica.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo).

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- Serão realizadas duas AA (a primeira dividida em cinco partes e a segunda em quatro partes) que serão aplicadas ao término de cada conteúdo ("1." a "5." e "6." a "9." respectivamente).

2) Avaliação de Controle (AC)

- Serão realizadas duas AC, com duração de duas horas-aula, cada AC.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP):

- Serão realizadas após cada AC, com duração de uma hora-aula por AC realizada.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	Realizadas na carga horária das aulas.	-	"1.", "2.", "3.", "4." e "5."
2ª AA	ESCRITA		-	"6.", "7.", "8." e "9.".
1ª AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	"1.", "2.", "3.", "4." e "5.".
2ª AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	"6.", "7.", "8." e "9.".
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Os cadetes deverão atentar para as normas de segurança, os comandos e orientações emanadas do professor, por ocasião das práticas em laboratório. Experimentos com substâncias explosivas e inflamáveis requerem maior atenção por parte dos instruendos.

b. Deve-se dar atenção particular para outras substâncias e/ou objetos sobre a bancada (cadernos, livros, apostilas, etc).

REFERÊNCIAS

Apostila de Agentes Químicos – EXÉRCITO BRASILEIRO – DEP – DEE – ESIE.
Apostila de Defesa Química – EXÉRCITO BRASILEIRO – DEP – DEE – ESIE.
Apostila de Química da AMAN.
Apostilas de Explosivos da IMBEL / Piquete.
BRANCO, Samuel Murgel. **Elementos de Ciências do Ambiente** (9ª ed.). São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1994.
GENTIL, Vicente. **Corrosão**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1996.
HOUAISS, A (Ed.). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001
Manual Técnico C 3-40 – Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares (1ª ed.), Brasília, 1987, EGGCF.
Manual Técnico T9-1903 – Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios, Brasília, 1981, EGGCF.
SHEREVE, R. NORRIS. **Indústrias de Processos Químicos**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1995.
URBANSKI, Tadeusz. **Chemisty and Technology of Explosives.** 4ª. Ed. São Paulo: Pergamon Press, 1994.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA											
AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL				
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	GERAL	
54	-	54	4	-	2	-	6	60	-	60	60

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E DAS COMUNICAÇÕES (SIC)

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	60 horas-aula (ha)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADE DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Atuar como Oficial de Informática	- Zelar pela segurança da informação. - Assessorar o Cmdo na gestão da informação. - Orientar as atividades ligadas à gerência de redes.	**1. Segurança da Informação:** a. Conceitos Gerais de Gestão de Segurança; b. Conceitos Gerais de Gestão de Risco e continuidade; c. Política de Segurança da Informação	10	-	**1. Atitudes** a. Disciplina. b. Organização. **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Compreensão de padrões lógicos. f. Planejamento. g. Raciocínio indutivo. h. Raciocínio dedutivo. i. Sintetização. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Disciplina consciente. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina. d. Respeito à hierarquia.	- Propor medidas de segurança da Informação, de acordo com a documentação de referência,bem como a ISO 27001 e 27005, com a finalidade de assessorar o comando em suas decisões.	AA AC
		2. Segurança de Redes a. Conceitos básicos; b. Protocolo TCP/IP; c. Equipamentos de redes; d. Serviços Básicos de redes; e. Conceitos Básicos de segurança de redes; f. "*Hardening*".	32	-		- Apresentar os principais aspectos sobre os serviços básicos de redes, de acordo com a documentação de referência, com vistas ao emprego em sua OM.	
		3. Legislação	06	-		- Apresentar os principais aspectos sobre a legislação corrente de crimes cibernéticos, bem como sobre a política de defesa cibernética nacional, de acordo com a documentação de referência, com a finalidade de se manter atualizado com a conjuntura vigente.	

COMPETÊCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa							
UNIDADE DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Atuar como Oficial de Informática	- Zelar pela segurança da informação. - Assessorar o Cmdo na gestão da informação. - Orientar as atividades ligadas à gerência de redes. - Assessorar o Cmdo na gestão da informação.	**4. Segurança e Defesa Cibernética** Definições. Incidentes cibernéticos no Brasil e no mundo. Checklist de segurança.	06	-	**1. Atitudes** a. Disciplina. b. Organização. **2. Capacidades Coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Compreensão de padrões lógicos. f. Planejamento. g. Raciocínio indutivo. h. Raciocínio dedutivo. i. Sintetização. **3. Capacidades Morais** a. Autoconhecimento. b. Disciplina consciente. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina. d. Respeito à hierarquia.	- Apresentar as definições, incidentes e checklist de segurança, de acordo com os documentos apresentados em sala de aula (e disponibilizado em ambiente virtual) com a finalidade de participar e propor a segurança da informação em sua OM.	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Empregar as técnicas da segurança da informação e das comunicações para apresentar soluções para a gestão do risco da segurança da informação e das comunicações.
b. Monitorar, analisar e propor medidas de segurança da informação e das comunicações.

2. Procedimentos didáticos

a. O conteúdo “Segurança da Informação” será abordado usando a palestras combinando os conhecimentos descritos nas Normas da ABNT 27001 e 27005, bem como os conhecimentos contidos no manual de contra inteligência do Exército Brasileiro. Serão enfatizadas as semelhanças e reforçados aqueles assuntos pertinentes a nossa Força.
b. Em “Segurança de Redes”, a abordagem será prática, utilizando as instalações dos laboratórios e as redes que serão construídas de acordo com o serviço de rede estudado.
c. Quanto ao conteúdo“Legislação”, será conduzido por meio de palestras com intuito de introduzir os assuntos e, posteriormente, serão discutidos temas com estudo de caso.
d. Na “Segurança e Defesa Cibernética”serão abordados assuntos da atualidade, instigando à pesquisa científica de fatos contemporâneos, sendo empregada a palestra e a discussão em grupo.
e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

Não há

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):
Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
Será realizada uma AA, com uma hora para aplicação;
2) Avaliação de Controle (AC)
Será realizada uma AC, com duas horas para aplicação;
c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após a AC (01h para a RETAP).

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	02 ha	-	“1.a.” a “1.c.” e “2.a.” a “2.f.”
AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	“1” a ‘’4”
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Não é o caso.

REFERÊNCIAS
FILIPPETTI, M. A. (2008). **CCNA 4.1** - Guia Completo de Estudo.Florianópolis: Visual books. HATCH, Brian. (2010). **Hackers Expostos** - Linux. São Paulo: Makron Books. SCRIMGER, Rob;. (2002). **TCP/IP, A Biblia**. Rio de Janeiro: Campus. SILVA, G. M. (s.d.). **Guia Foca GNU/Linux**. Acesso em 23 de maio de 2012, disponível em Guia Foca: www.guiafoca.org/cgs/download/iniciante/focalinux1-pdf.zip SIQUEIRA, I. A. (2012). **Certificação LPI-1** (4ª edição ed.). São Paulo: Linux New Media. SIQUEIRA, L. A. (2012). **Certificação LPI-2** (4ª Edição ed.). São Paulo: Linux New Media. STAIR, R. M. (2011). **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage Learning. TORRES, G. (2001). **Redes de Computadores Curso Completo**. Rio de Janeiro: Axcel Books. TRIGO, C. H., & MELO, S. (2004). **Projeto de Segurança em Software Livre**. Rio de Janeiro: Alta Books.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA											
AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
54	-	54	5	-	1	-	6	60	-	60	60

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 1.2

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	BÁSICO	Presencial	80 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Disciplina. c. Rusticidade. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. d. Flexibilidade corporal. e. Força dinâmica. f. Força estática; g. Força explosiva (potência). h. Resistência física aeróbica. **3. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo	1. Natação	70	-	Realizar o treinamento de natação de acordo com o C 20-20 e o C 20-53, a fim de desenvolver a resistência aeróbica e capacitar ao cadete lutar pela sua sobrevivência em ambiente aquático.	AC
1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Equilíbrio emocional.	2. Salto da Plataforma		-	Executar o salto da plataforma de 5 metros.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b.Camaradagem. c. Cooperação. d. Rusticidade. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Agilidade. b. Equilíbrio recuperado. c. Resistência aeróbica. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo	3. Grandes Jogos	06	-	Participar de sessões de grandes jogos: futebol gigante, bola militar e basquetebol gigante.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientação para Execução das Situações-Problema
- Desenvolver a resistência aeróbica e capacitar o futuro oficial a exercer sua liderança, também em ambiente aquático.

2. Procedimentos didáticos
a. As instruções referentes a esta UD deverão ter caráter eminentemente prático. As sessões teóricas iniciais serão seguidas de demonstrações e prática individual. Técnicas de ensino como trabalho em grupo e individual, e as técnicas de demonstração, do exercício individual e prática controlada.
b. Desenvolver o controle do medo através do exemplo e pela progressão da dificuldade a ser enfrentada pelo cadete, através do ganho de altura na plataforma.
c. Realizar o controle da disciplina durante a atividade.
d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Serão constituídos grupos de, aproximadamente, 06 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares
- Não há.

4. Avaliação da Aprendizagem
a. Avaliação Formativa (AF):
Serão realizadas ao menos duas semanas antes da respectiva prova formal.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
- Não há.
2) Avaliação de Controle (AC)
Serão realizadas duas AC, a saber: 1ª AC TFM 1 – 50m Natação. 2ª AC TFM 1 – 100m Natação;

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	PRÁTICA	02 ha	-	1
2ª AC	PRÁTICA	02 ha	-	1
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução
- A cargo da Seção de Educação Física

REFERÊNCIAS
BRASIL. C 20-20.- **Treinamento Físico Militar**, 3ª Ed. Brasília: EGGCF, 2002. _____. C 20-53 - **Treinamento Físico Militar** - **Natação Desportiva**, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 1973.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA											
AULA/INSTRUÇÃO			**AVALIAÇÃO**					**CARGA HORÁRIA TOTAL**			**TOTAL DA DISCIPLINA**
Carga Horária			**Aplicação**		**RETAP**		**GERAL**	**Diu**	**N**	**GERAL**	
Diu	**N**	**GERAL**	**Diu**	**N**	**Diu**	**N**					
76	-	76	4	-	-	-	4	80	-	80	80

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 2.2

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	BÁSICO	Presencial	35 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Disciplina. b. Camaradagem. c. Cooperação. d. Espírito de corpo. e. Persistência; f. Rusticidade. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. d. Flexibilidade corporal. e. Força dinâmica. f. Força estática; g. Força explosiva (potência). h. Resistência física aeróbica. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo	1. Ginástica Básica	16	-	Executar de 5 a 15 repetições da Ginástica Básica, conforme prescreve o C 20-20, para desenvolver a rusticidade e o espírito de corpo entre os praticantes.	AC
	2. Pista de Treinamento em Circuito	15	-	Executar passagens na Pista de Treinamento em Circuito, aplicando as técnicas de abordagem e transposição dos obstáculos, conforme prescreve o C 20-20, para desenvolver as capacidades físicas e atitudinais do combatente.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

- Desenvolver as atitudes e as capacidades físicas e motoras, de modo a capacitar o futuro oficial a exercer sua liderança.

2. Procedimentos didáticos

a. As instruções referentes a esta UD deverão ter caráter eminentemente prático. As sessões teóricas iniciais serão seguidas de demonstrações e prática individual. Técnicas de ensino como trabalho em grupo e individual, e as técnicas de demonstração, do exercício individual e prática controlada. As instruções referentes a esta UD deverão ter caráter eminentemente prático. As sessões teóricas iniciais serão seguidas de demonstrações e prática individual. Técnicas de ensino como técnicas de demonstração, do exercício individual e prática controlada.

b. Realizar o controle da disciplina durante a atividade.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Serão constituídos grupos de, aproximadamente, 06 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

- Não há.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

Serão realizadas ao menos duas AF duas semanas antes da respectiva prova formal.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA):

- Não há.

2) Avaliação de Controle (AC):

Serão realizadas duas AC, a saber: 1ª AC TFM 2 – Flexão Abdominal. 2ª AC TFM 2 – Flexão na barra

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	PRÁTICA	02 ha	-	1
2ª AC	PRÁTICA	02 ha	-	1
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- A cargo da Seção de Educação Física.

REFERÊNCIAS
BRASIL. C 20-20.- **Treinamento Físico Militar**, 3ª Ed. Brasília: EGGCF, 2002.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA											
AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
31	-	31	4	-	-	-	4	35	-	35	35

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 3.2

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	BÁSICO	PRESENCIAL	90 horas-aula (ha)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Dedicação c. Disciplina. . d. Persistência. e. Rusticidade. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Agilidade. b. Coordenação motora. c. Equilíbrio dinâmico. d. Equilíbrio recuperado. e. Flexibilidade corporal. f. Força dinâmica. g. Força estática; h. Força explosiva (potência). i. Resistência física aeróbica. j. Velocidade de locomoção. **3. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional d. Espírito de corpo	1. Corrida	86		- Executar os treinamentos de corrida previstos no C 20-20: corrida contínua, corrida variada e treinamento intervalado aeróbico, visando desenvolver o condicionamento cardiopulmonar. - Executar o controle da Frequência Cardíaca de Esforço e da Frequência Cardíaca de Recuperação.	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

- Desenvolver as atitudes e as capacidades físicas e motoras, de modo a capacitar o futuro oficial a exercer sua liderança.

2. Procedimentos didáticos

a. As instruções referentes a esta UD deverão ter caráter eminentemente prático. As sessões teóricas iniciais serão seguidas de demonstrações e prática individual.

b. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Serão constituídos grupos de, aproximadamente, 06 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

- Não há

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão realizadas ao menos duas semanas antes da respectiva prova formal.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA):

- Não há.

2) Avaliação de Controle (AC):

- Serão realizadas duas AC, a saber: 1ª AC TFM 3 – 3000m Corrida (Tabela B1/NIAE). 2ª AC TFM 3 – 3000m Corrida (Tabela F1/NIAE).

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	PRÁTICA	02 ha	-	1
2ª AC	PRÁTICA	02 ha	-	1
-	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

A cargo da Seção de Educação Física

REFERÊNCIAS
BRASIL. C 20-20.- **Treinamento Físico Militar**, 3ª Ed. Brasília: EGGCF, 2002.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA											
AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	N	GERAL	
Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N					
86	-	86	4	-	-	-	4	90	-	90	90

PLADIS	
DISCIPLINA	DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE MILITAR

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	BÁSICO	Presencial	108 horas-aula (ha) 90 ha diurnas e 18 ha noturnas

EQUITAÇÃO					CARGA HORÁRIA 32 horas-aula (ha)
EIXO TRANSVERSAL	**CONTEÚDOS/ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**PADRÕES DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
		Diu	**N**		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Adaptabilidade. c. Autoconfiança. d. Decisão. e. Dedicação. f. Disciplina. g. Equilíbrio emocional. h Iniciativa. i. Persistência. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. **3. Capacidades morais** -. Autoconhecimento. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional.	**1. Noções de trato e encilhagem** a. Principais partes do cavalo. b. Principais partes do material de encilhagem. c. Enfrenamento do cavalo. d. Encilhagem do cavalo. e. Ajuste de loros e estribos. f. Utilização do material de limpeza e contenção. g. Condução do material de arreamento. h. Condução do cavalo à mão.	8	-	- Realizar o trato adequado e encilhar corretamente o cavalo, em ambiente operacional, de acordo com o manual do cavaleiro, com a finalidade de preparar o animal para o emprego militar.	-
	2. Noções de montaria a. Montar e apear do cavalo. b. Posição das rédeas. c. Posição à sela. d. Posição dos pés nos estribos.	1	-	- Montar a cavalo, de forma correta como prescreve o manual do cavaleiro, com a finalidade de conduzir o animal.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Adaptabilidade. c. Autoconfiança. d. Decisão. e. Dedicação. f. Disciplina. g. Equilíbrio emocional. h Iniciativa. i. Persistência. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. **3. Capacidades morais** -. Autoconhecimento. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional.	**3. Posição do cavaleiro** a. Posição da cabeça. b. Posição da linha de ombros. c. Posição dos cotovelos. d. Posição da panturrilha. e. Posição dos joelhos. h. Posição das pontas dos pés. i. Posição do terço médio frontal do pé no estribo e calcanhares para baixo.	2		- Postar-se corretamente a cavalo, de forma equilibrada, como prescreve o manual do cavaleiro, com a finalidade de conduzir o animal.	AF
	4. Equilíbrio do cavaleiro a. Movimentos (voltas, deitar-se, ficar em pé sobre a sela, executar a tesoura, montar por balanceamento da perna, montar por salto, apear por salto, apear por cambalhota, apear por salto sobre a cabeça do cavalo), com o cavalo parado. b. Movimentos (voltas, deitar-se, ficar em pé e executar a tesoura) sobre a sela, com o cavalo ao passo. c. Equilíbrio e fixidez à sela, nas três andaduras, com ou sem estribos. d. Flexíbilidade quando montado.	2	-	- Manter o equilíbrio a cavalo, durante a execução das figuras de volteio, como prescreve o manual do cavaleiro, com a finalidade de criar independência a cavalo.	
	5. As ajudas de pernas a. Ajudas de pernas para movimentar o cavalo. b. Dosagem do emprego das pernas, afim de não causar desordem na andadura do animal. c. Ajudas de pernas para aumentar ou diminuir a impulsão ou a andadura. d. Ajudas de pernas afim de corrigir uma atitude do animal. e. Ajudas de pernas nas partidas ao galope.	1	-	- Empregar corretamente as ajudas de perna, em picadeiro ou exterior, de acordo com o manual do cavaleiro, com a finalidade de conduzir o animal.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Adaptabilidade. c. Autoconfiança. d. Decisão. e. Dedicação. f. Disciplina. g. Equilíbrio emocional. h Iniciativa. i. Persistência. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. **3. Capacidades morais** -. Autoconhecimento. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional.	**6. As ajudas de mãos** a. Estabelecimento do contato e manutenção do apoio. b. Ajudas de mãos para manter o cavalo em movimento. c. Dosagem do emprego das ajudas de mão, afim de não causar desordem no movimento do animal. d. Ajudas de mãos para aumentar ou diminuir a impulsão ou a andadura. e. Ajudas de mãos nas partidas ao galope. f. Ajudas de mãos para mudar o animal de direção nas três andaduras. g. Ajudas de mãos para parar o cavalo. h. Ajudas de mãos em subidas, descidas e na transposição de obstáculos.	1	-	- Empregar corretamente as ajudas de mão, em picadeiro ou exterior, de acordo com o manual do cavaleiro, com a finalidade de conduzir o animal.	AF
	7. O peso do corpo a. Para manter o cavalo em movimento. b. Equilíbrio do peso do corpo. c. Para aumentar ou diminuir a impulsão ou a andadura. d. Nas partidas ao galope. e. Para mudar o animal de direção nas três andaduras. f. Para parar o cavalo. g. Em subidas, descidas e na transposição de obstáculos.	1	-	- Empregar corretamente as o peso do corpo, em picadeiro ou exterior, de acordo com o manual do cavaleiro, com a finalidade de conduzir o animal.	
	8. As ajudas artificiais a. O afago nas situações de recompensa ou para acalmar o animal. b. O chicote. c. A espora. d. A voz nas diferentes situações, positivas ou negativas, que se apresentarem.	1	-	- Empregar corretamente as ajudas artificiais, em picadeiro ou exterior, de acordo com o manual do cavaleiro, com a finalidade de conduzir o animal.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Adaptabilidade. c. Autoconfiança. d. Decisão. e. Dedicação. f. Disciplina. g. Equilíbrio emocional. h Iniciativa. i. Persistência. **2. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. **3. Capacidades morais** -. Autoconhecimento. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional.	**9. Trabalho montado no exterior, em escola** a. O cavalo trabalhando em escola. b. Condução de um cavalo no exterior em Terreno variado, nas três andaduras. c. Condições mais favoráveis para o emprego das ajudas. d. Emprego das ajudas com independência das diferentes partes do corpo. e. Emprego das ajudas para marchar, parar e volver. f. Mudanças de direção ao passo e ao trote. g. Transições das andaduras (passo, trote e galope). h. Segurança, equilíbrio e flexibilidade a cavalo. i. Transposição de obstáculos naturais e artificiais. j. Condução do cavalo em aclives, declives e terrenos alagadiços.	8	-	- Executar percurso, tipo enduro, em terreno variado, nas andaduras, passo, trote e galope, de acordo com o manual do cavaleiro, transpondo obstáculos naturais e artificiais, em escola.	AF
	10. Trabalho montado no exterior, individualmente a. Condução de um cavalo no exterior em terreno variado, nas três andaduras. b. Condições mais favoráveis para o emprego das ajudas. c. Emprego das ajudas com independência das diferentes partes do corpo. d. Emprego das ajudas para marchar, parar e volver. e. Mudanças de direção ao passo e ao trote. f. Transições das andaduras (passo, trote e galope). g. Segurança, equilíbrio e flexibilidade a cavalo. h. Absorção e corrigir possíveis reações do cavalo. i. Transposição montado de obstáculos naturais e artificiais. j. Condução do cavalo em aclives, declives e terrenos alagadiços.	4	-	- Executar percurso, tipo enduro, em terreno variado, nas andaduras passo, trote e galope, de acordo com o manual do cavaleiro, transpondo obstáculos naturais e artificiais, individualmente.	AA

INSTRUÇÃO ESPECIAL	CARGA HORÁRIA 66 horas-aula (ha) 48 ha diurnas e 18 ha noturnas

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Adaptabilidade. c. Autoconfiança. d. Cooperação. e. Decisão. f. Dedicação. g. Disciplina. h. Equilíbrio emocional. i Iniciativa. j. Lealdade k. Persistência. **2. Capacidades cognitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Planejamento. **3. Valores** - Espírito de corpo.	**1. Ambiente Operacional de Montanha (Op Mth)** a. Generalidades. b. Classificação. c. Adaptação e aclimatação. d. Atividades militares em montanha. e. Acidentes fisiológicos em montanha. f. Ambientação para o estágio.	1	-	- Compreender as peculiaridades do ambiente operacional de montanha, as diferenças entre adaptação e aclimatação, e os acidentes fisiológicos em montanha, de acordo com a apostila de Montanhismo Militar – SIESP, - Descrever os equipamentos individuais, armamentos, vestuário e material de escalada para ambiente Op Mth, de acordo com a apostila de Montanhismo Militar – SIESP, para empregar corretamente este material em ambiente Op Mth.	AC
	2. Equipamentos empregados em ambiente Op Mth a. Equipamento individual. b. Armamento. c. Material de escalada (exceto cordas).				
	3. Cordas empregadas no montanhismo militar a. Generalidades. b. Classificação (quanto à elasticidade). c. Resistência. d. Características (gerais e operacionais). e. Manuseio, manutenção e armazenamento. f. Enrolamento**,** transporte e lançamento. g. Terminologia e comandos para escalada.	1	-	Descrever as cordas empregadas no montanhismo militar, de acordo com a apostila de Montanhismo Militar – SIESP, para empregar corretamente este material em ambiente Op Mth.	
	4. Nós e amarrações empregadas no montanhismo militar a. Generalidades. b. Nós (classificação quanto ao emprego). c. Amarrações (assento americano**,** atadura de peito e auto-segurança).			Descrever os nós e amarrações empregadas no montanhismo militar, de acordo com a apostila de Montanhismo Militar – SIESP, para classificar os nós; e empregar os nós e amarrações corretos face às diversas situações.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Adaptabilidade. c. Autoconfiança. d. Camaradagem. e. Combatividade. f. Cooperação. g. Decisão. h. Dedicação. i. Disciplina. j. Equilíbrio emocional. k. Iniciativa. l. Lealdade. m. Liderança. n. Organização. o. Persistência. p. Responsabilidade. q. Rusticidade. **2. Capacidades cognitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Planejamento. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio estático. d. Equilíbrio recuperado. e. Flexibilidade corporal. f. Força dinâmica. g. Força estática. h. Resistência muscular localizada. **4. Valores** a. Espírito de corpo.	**5.Técnica de escalada.** a. Classificação das escaladas. b. Princípios fundamentais de escalada. c. Normas básicas de escalada. d. Normas gerais de escalada. e. Escalada livre. f. Desescaladas. g. Segurança em escalada e desescalada.	01	-	- Compreender as técnicas de escalada, de acordo com a apostila de Montanhismo Militar – SIESP, para classificar as escaladas quanto ao meio, ao emprego e fins dos meios artificiais, a técnica empregada e ao grau de dificuldade. - Descrever os princípios fundamentais, as normas básicas, e as normas gerais de escalada. - Realizar rotas de escalada em diferentes níveis de dificuldade.	AC
	6. Vias equipadas a. Generalidades b. Tipos de vias equipadas. c. Vias equipadas provisórias.			- Identificar as vias equipadas, de acordo com a apostila de Montanhismo Militar – SIESP, para classificar os diversos tipos de vias e executar corretamente sua transposição em ambiente Op Mth.	
	7. Marchas em montanha a. Características. b. Planejamento e preparação para as marchas. c. Velocidade de marcha. d. Preparação do equipamento. e. Princípios para execução das marchas.	01	-	- Compreender as peculiaridades das marchas em ambiente de montanha, de acordo com a apostila de Montanhismo Militar – SIESP, para planejar o tempo de uma marcha, executar corretamente a preparação individual e executar uma marcha de ambiente Op Mth.	
	8. Pista de Treinamento de Montanhismo (PTM)	04	-	- Executar técnicas de escalada e desescalada, na Pista de Treinamento de Montanhismo, aplicando satisfatoriamente os princípios fundamentais, as normas básicas, e as normas gerais de escalada, de acordo com o PPE 08/1 – Estágio Básico do Combatente de Montanha – COTer 2008, para habilitar o instruendo a participar do Estágio Básico do Combatente de Montanha.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Adaptabilidade. c. Autoconfiança. d. Camaradagem. e. Combatividade. f. Cooperação. g. Decisão. h. Dedicação. i. Disciplina. j. Equilíbrio emocional. k. Iniciativa. l. Lealdade. m. Liderança. n. Organização. o. Persistência. p. Responsabilidade. q. Rusticidade. **2. Capacidades cognitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Comparação. e. Planejamento. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio estático. d. Equilíbrio recuperado. e. Flexibilidade corporal. f. Força dinâmica. g. Força estática. h. Resistência muscular localizada. **4. Valores** a. Espírito de corpo.	**9. Apronto operacional**	-	02	- Realizar o aprestamento para uma operação em ambiente operacional de montanha, conforme as orientações contidas no informativo ao curso, para apresentar-se aprestado para o estágio básico do combatente de montanha com todo o material e equipamento previstos.	AC
	10. Estágio Básico do Combatente de Montanha	38	16	- Realizar o Estágio Básico do Combatente de Montanha, em ambiente operacional de montanha, buscando a máxima imitação do combate em terrenos de difícil acesso, restrições de ordem fisiológica, e esforços intensos diuturnos, com poucas horas de sono e descanso, de acordo com o PPE 08/1 – Estágio Básico do Combatente de Montanha – COTEr 2008, para empregar corretamente os nós e amarrações face a uma situação apresentada. - Executar a escalada de uma encosta rochosa, escarpada, próxima da vertical, utilizando as técnicas adequadas. - Executar rotas de escalada livre e de desescalada empregando a técnica adequada. - Realizar a ultrapassagem das vias equipadas utilizando a técnica adequada armado e equipado, com e sem luz natural. - Executar o processo de tracionamento de cordas para a montagem de uma via equipada. - Executar uma marcha em ambiente de montanha. - Realizar os processos de enrolamento, transporte e lançamento de cordas. - Realizar a evacuação de um ferido pelos diversos processos existentes.	

ORDEM UNIDA					CARGA HORÁRIA 10 horas-aula (ha)
EIXO TRANSVERSAL	**CONTEÚDOS/ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**PADRÕES DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
		Diu	**N**		
1. Atitudes a. Decisão; b. Liderança; **2. Capacidades cognitivas** - Atenção seletiva; **3. Capacidades físicas e motoras** - Coordenação motora; **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento; b. Disciplina consciente; **5. Valores** a. Disciplina; b. Espírito de corpo; c. Respeito a hierarquia.	**1. Apresentação individual** a. Padronização do uniforme. b. Correção de atitude. c. Postura.	2	-	Fardar-se de acordo com o Regulamento de Uniformes do Exército e postar-se corretamente, estando isolado ou em forma, para bem representar a instituição.	AF
	2. Ordem Unida a pé firme a. Comando à voz. b. Comando à toque de corneta. c. Voltas à pé firme.	4	-	Emitir os comandos à voz, de acordo com os regulamentos específicos, na condução de uma fração em voltas à pé firme. Executar os movimentos correspondentes aos toques de corneta,	
	3. Ordem unida em deslocamento a. Comando à voz. b. Comando à toque de corneta. c. Voltas em marcha.	4	-	Emitir os comandos à voz, de acordo com os regulamentos específicos, na condução de uma fração em voltas em marcha. Realizar os movimentos correspondentes aos comandos à voz e de toques de corneta, estando em voltas em marcha (desfile).	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Equitação)
1. Orientações para execução das situações-problema a. Desenvolver o gosto pela equitação entre os Cadetes. b. As instruções serão ministradas inicialmente, em picadeiro, somente seguindo para o trabalho montado em exterior após o décimo tempo de instrução. c. As instruções no exterior serão na andadura passo, até o décimo quarto tempo de instrução. d. Toda limpeza, encilhagem e desencilhagem será realizada pelo Cadete, visando o maior contato do instruendo com o animal. **2. Procedimentos didáticos** a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, exercício individual, interrogatório, trabalho em grupo e prática. b. As instruções serão estruturadas para proporcionar o desenvolvimento das atitudes militares presentes no perfil profissiográfico da AMAN. c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três). **3. Atividades complementares** - Serão realizadas seções de equitação recreativa, nos sábados pela manhã, onde o Cadete interessado deverá inscrever-se até às 16hs de quinta-feira, com o S3 da Seção de Equitação. **4. Avaliação da aprendizagem** a. Avaliação Formativa (AF): Serão realizadas ao longo das atividades equestres. b. Avaliação Somativa (AS): 1) Avaliação de Acompanhamento (AA) Será realizada uma AA que será aplicada ao final do curso, com três horas para aplicação. 2) Avaliação de Controle (AC) Não há. **5. Indicações básicas de segurança na instrução** - A cargo da Seção de Equitação.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Instrução Especial)

1. Orientações para execução das situações-problema

a Deverá ser realizada pela equipe de instrução da SIEsp uma interação doutrinária com o Centro de Instrução de Operações em Montanha/11º Batalhão de Infantaria de Montanha, a fim de atualizar e padronizar as técnicas e procedimentos de segurança.

2. Procedimentos didáticos

a. As instruções em sala de aula ou auditório, previstas para os As 1 a 7, serão denominadas "instruções preliminares", e deverão ser ministradas até 02 semanas antes do Estágio Básico do Combatente de Montanha, visando ambientar e preparar o instruendo;

b. O assunto 8, pista de treinamento de montanhismo, deverá ser ministrado com no máximo 2 semanas de antecedência do estágio, visando preparar o cadete para a prática das técnicas de escalada, sendo pré-requisito para a execução dos assuntos 9 e 10. Para a execução desta atividade, o efetivo máximo do grupamento deverá ser de 140 estagiários;

c. Os assuntos 9 e 10 compreendem as atividades do Estágio Básico do Combatente de Montanha propriamente dito, realizado em turnos compostos por no máximo 250 estagiários

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

a. Conforme o Programa-Padrão PPE 08/1 – Estágio Básico do Combatente de Montanha – COTER – 2008, ao término do estágio, os instruendos que atingirem os padrões propostos poderão ser brevetados escaladores militares;

b. Deverá ser previsto o acompanhamento técnico do estágio por militares do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha;

c. O instruendo deverá realizar todas as técnicas de escalada e desescalada da PTM, com aproveitamento, para habilitar-se a realizar o Estágio Básico do Combatente de Montanha.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

Serão realizadas ao longo das instruções.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Não há.

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada uma AC, composta por três partes, que será aplicada em três momentos distintos.

c. A parte escrita da AC, compreendendo os assuntos 1 a 7, deverá ser realizada na semana anterior ao Estágio Básico do Combatente de Montanha, com avaliação individual do desempenho cognitivo.

d. Durante o estágio propriamente dito será realizada a parte prática da AC, com avaliação individual e coletiva dos desempenhos afetivo e psicomotor.

e. O As 9 será avaliado através de um apronto operacional (cerimonial) iniciando as atividades do Estágio Básico do Combatente de Montanha;

f. O As 10 será avaliado através das seguintes atividades: execução de rotas de escalada livre; confecção de nós e amarrações; execução do processo de tracionamento de cordas; e execução de marcha em ambiente de montanha;

g. Ao término do estágio será realizada uma avaliação afetiva horizontal pelos instruendos, através de uma pesquisa realizada entre os mesmos. As observações realizadas pela equipe de instrução serão registradas na ficha de avaliação da área afetiva.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

A cargo da Seção de Instrução Especial.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Ordem Unida)
1. Orientações para execução das situações-problema - Deverá ser confeccionada, pelo S3 do CC, uma Ordem de Instrução (OI) regulamentando as atividades a serem desenvolvidas, com vista ao concurso de Ordem Unida (OU) no âmbito do CC. **2. Procedimentos didáticos** a. As instruções ficarão a cargo dos respectivos Cmt Cia, conforme determinação do Cmt CBas; b. As instruções deverão privilegiar o conteúdo Procedimental, dando ênfase na abordagem das técnicas de demonstração seguidas da prática; c. Visando permitir o desenvolvimento atitudinal, poderão ocorrer atividades de trabalho em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (total de quatro), que servirá para a avaliação no P4A. **4 Atividades complementares** a. Participação nas formaturas no âmbito do CC e do Cmdo da AMAN; b. Participação em eventos desportivos (Olimpíadas Acadêmicas Internas, NAVAMAER, etc); c. Participação em desfiles cívicos (7 de Setembro, Dia do Soldado, Dia do Exército, etc). **5. Avaliação da aprendizagem** - Será realizado um Concurso de Ordem Unida entre as Cias, onde serão verificados os Padrões de Execução da OU nas diferentes situações problemas previstas na OI do S3 CC. **6. Indicações básicas de segurança na instrução** - Não há.

REFERÊNCIAS

Equitação

BRASIL. C 25 – 5. **Manual do cavaleiro**. Rio de Janeiro: EGGCF,1953.
_____. T 21 – 245. Básico – **Instrução Individual e adestramento.** Brasília: EGGCF, 1976.
_____. IP 20 – 10 . **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF,1991.
_____. Seç Equi / AMAN. Subprojeto **Liderança por meio da Equitação**. AMAN, Resende: 2007.
_____. Seç Equi / AMAN. Notas de aula **Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem**. AMAN, Resende: 2008.
_____. Seç Equi / AMAN. **Nota de aula Coletânea de Equitação**. AMAN, Resende: 1986.
HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.b. T 21 – 250. **Manual do Instrutor**. Brasília: EGGCF, 1998.
NETO, Mário Hecksher. **Precisamos de Líderes**. 1998.

Instrução Especial

BRASIL. 11º Batalhão de Infantaria de Montanha. **Apostila do Curso Avançado de Montanhismo**. 2. ed. São João del-Rey. 2006.
_____. 11º Batalhão de Infantaria de Montanha. **Apostila do Curso Básico de Montanhismo**. São João del-Rey. 2007.
_____. 11º Batalhão de Infantaria de Montanha. **Apostila do Estágio Básico do Combatente de Montanha**. São João del-Rey. 2007.
_____. Comando de Operações Terrestres. **PPE - 08/1**: estágio básico do combatente de montanha. Brasília: SEG, 2008.
_____. Seção de Instrução Especial. **Caderneta Operacional**. Resende. 2007.
_____. Seção de Instrução Especial. **Nota de Aula de Montanhismo Militar**. Resende. 2012

Ordem Unida

BRASIL. R-2. **Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas**. Brasília: 1997.
_____. C 22-5. **Ordem Unida**. Brasília: 1997.
_____. C 22-6. **Inspeções, Revistas e Desfiles**. Brasília: 1997.
_____. IG 10-60. **Instrução Geral para Aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas**. Brasília: 1997.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

MÓDULO	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL MÓDULO			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
1	29	-	29	3	-	-	-	3	32	-	32	90	18	108
2	46	18	64	2	-	-	-	2	48	18	66			
3	10	-	10	-	-	-	-	-	10	-	-			

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES III

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	BÁSICO	Presencial	134 horas-aula (ha) 130 ha diurnas e 4 ha noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**1. Granada de mão** a. Emprego. b. Partes. c. Nomenclatura. d. Lançamento real. e. Características. f. Incidentes. g. Funcionamento.	08 04 (EPS)	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Disciplina. d. Equilíbrio emocional. **2. Capacidades coginitivas** - Análise. **3. Capacidades físicas e motoras** - Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Disciplina. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional.	- Realizar o lançamento da granada de mão, conforme previsto nas IGTAEx, selecionando seu emprego, obedecendo às normas de segurança, para apoiar a progressão	AA AC
		2. Granada de bocal a. Emprego b. Partes c. Nomenclatura d. Lançamento real e. Características f. Incidentes g. Funcionamento	08	-		- Realizar o lançamento da granada de bocal, conforme previsto nas IGTAEx, selecionando seu emprego, obedecendo às normas de segurança, para apoiar a progressão.	
		3. Metralhadora de mão a. Montagem e desmontagem em 1º escalão b. Incidentes c. Manutenção d. Tiro real e. Características f. Funcionamento	08	-		- Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento. - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**4. Metralhadora leve de emprego coletivo** a. Montagem e desmontagem em 1º escalão b. Incidentes c. Manutenção d. Tiro real e. Características f. Funcionamento g. Enfitamento h. Mecanismo de elevação e direção	08	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Disciplina. d. Equilíbrio emocional. **2. Capacidades coginitivas** - Análise. **3. Capacidades físicas e motoras** - Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Disciplina. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional.	- Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento. - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança..	AA AC
			04 (EPS)				
		5. Metralhadora Pesada de emprego coletivo a. Montagem e desmontagem em 1º escalão b. Incidentes c. Manutenção d. Tiro real e. Características f. Funcionamento g. Regulagem da folga h. Ajuste do tempo i. Mudança do sentido de alimentação j. Enfitamento k. Mecanismo de elevação e direção.	08	-		- Realizar a montagem e desmontagem, manutenção em 1º escalão, conforme o manual do armamento. - Realizar o tiro real, solucionando seus possíveis incidentes, conforme previsto na IGTAEx e normas de segurança.	
			04 (EPS)				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**6. Minas e explosivos terrestres** a. Emprego de equipamentos de destruição. b. Medidas de segurança no emprego. c. Preparação de cargas explosivas. d. Acionamento de carga. e. Acionamento de uma mina. f. Funcionamento e utilização de acionadores. g. Instalação e neutralização com acionadores. h. Tipos de explosivos. i. Cálculos de cargas. j. Tipo de minas. k. Lançamento e abertura de campos de minas.	08	-	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Disciplina. d. Equilíbrio emocional. **2. Capacidades coginitivas** - Análise. **3. Capacidades físicas e motoras** - Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Disciplina. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional.	- Solucionar problemas de cálculos de cargas para empregar os explosivos em diversas situações necessárias - Manusear equipamentos de destruição conforme normas de segurança, para preparar cargas explosivas por acionamentos pirotécnicos e/ou elétricos. - Realizar o acionamento de uma carga explosiva conforme previsto na IGTAEx obedecendo as normas de segurança para apoiar missões de destruição. - Instalar os diversos tipos de acionadores para empregá-los em campanha conforme previsto na NOSEG - AMAN e no Manual de Minas e Explosivos.	AA AC
			08 (EPS)				
		7. Defesa química, biológica e nuclear. a. Máscara contra gases. b. Agentes químicos. c. Medidas de defesa. d. Armamentos e munições em uso no Exército Brasileiro. e.Emprego do armamento e munições em uso no Exército Brasileiro.	08	-		- Identificar os agentes químicos pelo odor para reconhecê-los com eficiência. - Saber utilizar o equipamento individual DQBRN em áreas contaminadas por agentes químicos para continuar no prosseguimento do combate - Realizar o tiro real com armamento de baixa letalidade, obedecendo as normas de segurança nas diversas situações.	
			04 (EPS)				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**8. Emprego das Comunicações** a. Principio de emprego. b. Comando e controle. c. Características dos meios de comunicações.	02	-	**1. Atitudes** a. Adaptabilidade. b. Discrição. c. Organização. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Compreensão de Padrões Lógicos. d. Planejamento. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Agilidade. b. Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Comunicabilidade. b. Disciplina consciente. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina.	- Compreender os princípios de emprego existentes para aplicar corretamente as comunicações em campanha conforme o manual de Emprego das Comunicações.	AA AC
		9. Telefones, Centrais telefônicas e materiais fio em uso no EB a. Tipos e características de telefones em uso no EB. b. Tipos e características das centrais telefônicas em uso no EB. c. Material de construção de linhas e suas características. d. Operação do posto telefônico.	02 02 (EPS)	02		- Identificar e empregar os tipos de telefones e centrais telefônicas em uso no EB para operá-los corretamente quando necessário conforme o manual de campanha Comunicações Fio.	
		10. Técnicas de construção de linhas. a. Nós e amarrações. b. Técnicas para travessia de estradas, ferrovias, curso d'água, regiões habitadas e terrenos alagadiços. c. Localização de defeitos. d. Emendas utilizadas.	02 02 (EPS)	02		- Executar os nós e amarrações usados nas emendas das linhas telefônicas em campanha e utilizar as técnicas de travessia dos diferentes obstáculos que o terreno apresentar, para bem realizar a manutenção da linha telefônica em campanha de acordo com manual de Comunicações Fio. - Realizar a construção e manutenção de um ramal para estabelecer o enlace físico em campanha conforme o manual de Comunicações Fio.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**11. Antenas e propagação eletromagnética.** a. Comprimento físico das antenas. b. Espectro eletromagnético. c. Atmosfera. d. Características de propagação e faixas de freqüência. e. Funções e diferenças dos tipos de antenas. g. Diagrama de irradiação. h. Tecnologias.	02 02 (EPS)	-	**1. Atitudes** a. Adaptabilidade. b. Discrição. c. Organização. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Compreensão de Padrões Lógicos. d. Planejamento. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Agilidade. b. Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Comunicabilidade. b. Disciplina consciente. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina.	- Compreender o funcionamento das antenas e a propagação das ondas eletromagnéticas, bem como saber calcular o comprimento físico das antenas de equipamentos rádio em uso no EB para, se for o caso, confeccioná-las e usá-las nos equipamentos rádio usados pelo Exército Brasileiro conforme a nota de aula de Antenas e Propagação.	AA AC
		12. Equipamentos Rádio VHF. a. Instalação e operação. b. Modulação em frequência. c. Conjuntos rádios VHF. d. Posto rádio.	02 02 (EPS)	-		- Realizar a instalação de um posto rádio sabendo operar os conjuntos rádios VHF utilizados no EB para empregá-lo em campanha e conforme o manual de Emprego do Rádio em Campanha.	
		13. Equipamentos Rádio HF. a. Instalação e operação. b. Modulação em amplitude. c. Conjuntos rádios HF. d. Instalação de um posto rádio.	02 02 (EPS)	-		- Realizar a instalação de um posto rádio sabendo operar os conjuntos rádios HF utilizados no EB para empregá-lo em campanha e conforme o manual de Emprego do Rádio em Campanha.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**14. Exploração rádio.** a. Sinais especiais de serviço. b. Códigos Q e Z. c. Diagrama da rede rádio. d. Clareza e intensidade do sinal.	02	-	**1. Atitudes** a. Adaptabilidade. b. Discrição. c. Organização. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Compreensão de Padrões Lógicos. d. Planejamento. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Agilidade. b. Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Comunicabilidade. b. Disciplina consciente. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina.	- Executar corretamente a exploração rádio, utilizando as padronizações de uma IECom Elt, para poder utilizá-la, quando for o caso, em campanha conforme o manual de Emprego do Rádio em Campanha.	AA AC
			02 (EPS)				
		15. Guerra Eletrônica (GE) a. Medidas de proteção eletrônica (MPE). b. Organização da GE. c. Ações de GE. d. Medidas de apoio à Guerra Eletrônica (MAGE). e. Medidas de ataque eletrônico (MAE). f. Medidas de proteção eletrônica (MPE). g. Emprego da GE. h. Medidas de proteção eletrônica (MPE) na exploração rádio.	04	-		- Aplicar as medidas de proteção eletrônicas utilizando as padronizações de uma IECom Elt para, quando for o caso, utilizá-las em campanha conforme o manual do Emprego da Guerra Eletrônica.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**16. Segurança das Comunicações**. a. Codificação e decodificação (mensagens pré-estabelecidas e códigos de coordenadas). b. Criptografia e decriptografia (cifra por substituição e transposição). d. Documentos de comunicações, nível SU/U. e. Caderneta de mensagens. f. Diagrama de rede rádio, nível SU/U.	04	-	**1. Atitudes** a. Adaptabilidade. b. Discrição. c. Organização. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Compreensão de Padrões Lógicos. d. Planejamento. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Agilidade. b. Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Comunicabilidade. b. Disciplina consciente. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina.	- Conhecer, receber e enviar mensagens com segurança, utilizando as padronizações de uma IECom Elt para, quando for o caso, utilizá-las em campanha conforme o manual de Segurança das Comunicações.	AA AC
		17. Mensagens operacionais. a. Processamento de mensagens de chegada, partida e trânsito em centros de mensagens valor Unidade. b. Sinais de autenticação.	02	-		- Conhecer o processamento de mensagem de chegada , partida e trânsito em um centro de mensagem para, quando for o caso, utilizá-las em campanha conforme o manual de Emprego das Comunicações.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDO / ASSUNTO**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÃO DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Empregar Produtos de Defesa com variados graus de tecnologia	**18. Introdução aos Sistemas de Comando e Controle Informatizados (Sist C2 Infor).** a. Sist C2 Infor no EB. b. Emprego do Sist C2 Infor nos diversos escalões. c. Fundamentos e características de um Sist C2 Infor.	02	-	**1. Atitudes** a. Adaptabilidade. b. Discrição. c. Organização. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Compreensão de Padrões Lógicos. d. Planejamento. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Agilidade. b. Coordenação motora. **4. Capacidades morais** a. Comunicabilidade. b. Disciplina consciente. **5. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina.	- Compreender o sistema de Comando e Controle informatizado, para assessorar, quando necessário, o escalão superior nas diversas situações, conforme as instruções e manuais existentes no Exército Brasileiro.	-
		19. Noções de Telecomunicações a. Sistema de telecomunicações. b. Processos de contaminação. c. Organismos reguladores nacionais e internacionais. d. Comunicações por satélite. e. Terminal de comunicações por satélite integrante do SISCOMIS. f. Características das fibras óticas. g. Sistema telefônico móvel celular.	02	-		- Conhecer as telecomunicações para estar atualizado com as tendências atuais do mundo globalizado, para assessorar o escalão superior quando necessário, conforme os manuais e instruções em vigor no Exército Brasileiro.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Instruções das Situações Integradoras: a equipe de instrutores criará situações problemas que apresente aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa.

e. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal.
Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):
Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
Serão realizadas duas AA do tipo Prática.
2) Avaliação de Controle (AC)
Serão realizadas duas AC, do tipo Escrita.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA	04 ha	-	04
AA	PRÁTICA	04 ha	-	11, 12, 13, 14, 15 e 16
AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	04, 06, 07, 08, 09 e 10.
AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	01, 02, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10.
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso Básico.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso Básico, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Fundamentos de Radiocomunicações**, Resende, Ed Acadêmica, 1997.

_____. **Antenas e Propagação**. Resende, Ed Acadêmica, 1999.

Apostila da AMAN sobre **granada de bocal e de mão**.

_____. **Explosivos e Destruições**. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1991 (C 5 - 25).

_____. **Vade-Mécum de Engenharia**. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1996 (C 5 - 34), Capítulos 2 e 3.

_____. **Minas Terrestres e Armadilhas**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2000 (C 5 - 37).

_____. **Defesa Contra os Ataques QBN**, Brasília: EGGCF, 1983 (C 3-40).

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Instruções Gerais para o Tiro do Armamento do Exército**, 2. ed. Brasília: EGGCF, 1982 (IG 20-03).

_____. **Granadas de Fuzil**, Brasília: EGGCF, 1991. (C 23-30).

_____. **Tiro das armas portáteis**. Brasília: EGGCF, 1975 (C 23-1).

_____. **Emprego do Rádio em Campanha** (C 24-18). Brasília, EGGCF, 1997, 4ª Ed.

_____. **Administração de Radiofrequência** (C 24-2). Brasília, EGGCF, 1978.

_____. **Segurança das Comunicações** (C 24 – 50). Brasília, EGGCF, 1978 – Reservado.

_____. **Criptografia. Brasília** (C 30 – 24). Brasília, EGGCF, 1978 – Reservado.

_____. **Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos**. Brasília. EGGCF, 1977.

_____. **Emprego da Guerra Eletrônica** (C 34-1). Brasília, EGGCF, 1999, 1ª Ed.

_____. **Ramo Contra-Inteligência** (IP 30-3). Brasília, EGGCF.

_____. **Manual de Campanha Comunicações por Fio – 1ª Parte (Construção).** Ed. Brasília: EGGCF, 1996.

_____. **Manual de Campanha Comunicações por Fio – 2ª Parte (Material).** Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

_____. **Emprego das Comunicações** (C 11-1). EGGCF, 1997.

_____. **Centros de Comunicações** - (C 24-17).EGGCF, 2000.

IP 30-1/2ª Parte – **A Inteligência em Operações Militares**.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
Tec Mil III	84	-	84	04	-	02	-	06	90	-	90	130	04	134
EPS*	40	04	44	08**	-	-	-	08	40	04	44			

* Estágio Prático Supervisionado – Atividades desenvolvidas no campo.

** Já estão incluídas na carga horária da instrução no EPS.

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES IV

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º	BÁSICO	Presencial	173 horas-aula (ha) 130 ha diurnas e 43 ha noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DEDESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	**1. Orientação em campanha** a. Declinação magnética. b. Passo-duplo. c. Processos de orientação. d. Cartas topográficas e terreno. f. Utilização da carta e da bússola.	08	08	**1. Atitudes** a. Autoconfiança. b. Cooperação. c. Decisão. d. Disciplina. e. Iniciativa. f. Organização g. Persistência h. Responsabilidade. **2. Capacidades coginitivas** a. Análise. b. Compreensão de padrões lógicos. c. Atenção Seletiva. d. Avaliação. e. Comparação. f. Planejamento. **3. Capacidade morais** a. Autoconhecimento. b. Disciplina. **4. Valores** a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Disciplina. d. Entusiasmo profissional.	- Executar a preparação de uma carta topográfica; saber utilizar a bússola e comparar a carta ao terreno durante o dia e à noite e empregar corretamente os processos de orientação para executar uma navegação no terreno em situações de campanha. Conforme orientação o manual de Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas.	AA AC
			08 (EPS)				
		2. Estudo do terreno e condições meteorológicas a. Crepúsculos náutico, civil e astronômico. b. Quadro auxiliar de navegação. c. Métodos para determinação da visibilidade. d. Informações cartográficas. e. Visibilidade diurna e noturna nas operações.	04	-		- Realizar o estudo das condições meteorológicas do terreno, bem como saber utilizar o quadro auxiliar de navegação, para auxiliar na execução da orientação em campanha. Conforme os manuais e instruções em uso no exército. - Orientar-se, utilizando-se dos meios expeditos (sem auxílio da bússola e da carta), conforme manual de instrução em combate, para deslocar-se em campanha.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS /ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DEDESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	**3. Equipamentos eletrônicos de coordenadas** a. Características. b. Configuração e operação.	06	-	- Raciocínio dedutivo - Compreensão de padrões Lógicos - Atenção seletiva - Raciocínio dedutivo	- Configurar, locar um ponto no terreno usando aparelho eletrônico de coordenadas para usar como auxilio na navegação em campanha, Conforme manuais e instruções usados pelo Exército.	AA AC
		4. Giro do Horizonte a. Execução. b. Técnicas. c. Mecanismo de elevação e direção.	04	-	- Atenção Seletiva - Avaliação - Expressão Oral - Comunicabilidade	- Realizar um giro do horizonte para facilitar o estudo do terreno conforme manuais e instruções em uso no Exército.	
		5. Obstáculos naturais e artificiais a. Emprego e tipos de obstáculos AP e AC. b. Construção de obstáculos AP e AC.	02 04 (EPS)	-	- Planejamento - Disciplina - Cooperação - Organização	- Construir e empregar os tipos de obstáculos AP e AC diante das diversas situações impostas para poder empregá-los em campanha, conforme manual de Fortificação em Campanha.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS /ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DEDESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	**6. Construção de abrigos** a. Escolha da posição. b. Prioridades na preparação da posição defensiva do GC. c. Formas de segurança na posição defensiva de GC. d. Espaldões para armamentos de emprego coletivo. e. Seqüência dos trabalhos de OT. f. Dimensões necessárias à construção de abrigos individuais. g. Distâncias entre os abrigos em uma posição defensiva do GC.	04 04 (EPS)	03	- Disciplina - Cooperação - Autoconfiança - Iniciativa - Organização - Persistência - Responsabilidade - Compreensão de padrões Lógicos - Atenção Seletiva - Avaliação - Comparação - Planejamento - Análise	- Realizar a construção de abrigos, priorizando os trabalhos de OT bem como adequando os mesmos ao combatente individual e ao armamento coletivo, para apoiar a fração em situações diversas conforme o manual de Instrução Individual para o Combate e Fortificação em Campanha.	AA AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS /ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DEDESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	**7. Progressão em ambiente urbano** a. Técnicas de combate individual numa pista de combate à localidade. b. Ocupação de uma posição de tiro em ambiente urbano. c. Processos de progressão em combate, sob fogo inimigo, em ambiente urbano. d. Processos para a realização do lanço e para a passagem de obstáculos em ambiente urbano.	04 (EPS)	-	- Disciplina - Cooperação - Autoconfiança - Iniciativa - Organização - Persistência - Responsabilidade - Compreensão de padrões Lógicos - Atenção Seletiva - Avaliação - Comparação - Planejamento - Análise	- Executar a progressão em ambiente urbano empregando as técnicas adequadas para facilitar o combate em tal ambiente, conforme manuais e instruções em uso no Exército.	AA AC
		8. Utilização do terreno para observar a. Método e resultado de observação de setor. b. Finalidades e regras para a ocupação de cobertas e abrigos. c. Posto de observação (PO).	04 (EPS)	02	- Avaliação - Análise - Raciocínio dedutivo - Comparação	- Ocupar um Posto de observação para melhor utilizar a observação do terreno em uma situação de campanha. Conforme manual de Instrução Individual para o combate.	
		9. Defesa Contra aviões e blindados a. Medidas ativas e passivas de defesa contra avião, VTR e blindados. b. Tipos, vulnerabilidades e limitações dos blindados.	02	-	- Planejamento - Iniciativa - Decisão - Avaliação	- Conhecer as vulnerabilidades e limitações dos blindados e aplicar as medidas de segurança contra os blindados, VTR e aviões, para poder se defender dos mesmos ou destruí-los, conforme manuais e instruções vigentes no Exército.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS /ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DEDESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas Op Mil.	**10. Nós e Amarrações / Transposição de Obstáculos** a. Classificação e nomenclatura dos nós e amarrações. b. Tipos de nós. c. técnicas para trans-posição de obstáculos.	16 (Pista Rondon) 04 (Pista de Cordas)	04	- Rusticidade - Persistência - Combatividade - Autoconfiança - Agilidade - Coordenação motora - Resistência muscular localizada	- Realizar a transposição de obstáculos de qualquer natureza, conforme manual de Transposição de Obstáculos, para o cumprimento das missões de campanha. - Realizar a confecção dos nós e amarrações, conforme nota de aula da SIEsp, para aplicar as técnicas de transposição de obstáculos e segurança pessoal durante as operações militares.	AA AC
		11. Marchas e estacio-namentos a. Condutas e medidas de segurança nas marchas a pé e motorizadas. b. Planejamento e execução de uma marcha e/ ou infiltração de 16 e 24km a pé. c. Condições, carac-terísticas, velocidades e condutas nas marchas a pé e motorizadas. d. Medidas de segurança nas marchas a pé e motorizadas. e. Deveres e responsa-bilidades do chefe de viatura.	02	12	- Rusticidade - Persistência - Planejamento - Organização	- Planejar e executar uma marcha e/ ou infiltração a pé de 16 ou 24 Km e uma motorizada, empregando as medidas de segurança, para poder se deslocar em campanha com eficiência, conforme manuais e instruções em vigor no Exército.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS /ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DEDESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando	**12. Introdução à patrulha** a. Organização geral de uma patrulha. b. Peculiaridades das patrulhas de reconhecimento e combate.	04	-	- Planejamento - Organização - Autoconfiança - Liderança - Comunicabilidade - Disciplina consciente - Autoconhecimento - Espírito de corpo	- Organizar uma patrulha de reconhecimento e combate, para que a sua execução tenha êxito. Conforme manual de Patrulhas.	AA AC
		13. Conduta de patrulha. a. Tipos de patrulha. b. Técnicas de ação imediata. c. Ação no objetivo.	04	04		- Empregar corretamente as condutas a serem tomadas por uma patrulha durante a sua execução (Itinerário de Ida, PRPO, Ação no Objetivo e Itinerário de Regresso), bem como os sinais e gestos convencionados durante a execução de uma patrulha, adotando as técnicas de ação imediata (TAI) adequadas face a atuação ou presença do inimigo, conforme manual de Patrulha.	
			04 (EPS)				
		14. Planejamento e preparo da patrulha a. Planejamento e pre-paro de uma operação de patrulha. b. Atribuições dos integrantes com funções especiais nas etapas de uma operação de patrulha.	08	08		- Planejar e emitir uma Ordem Preparatória e uma Ordem a Patrulha, atuando durante a execução em qualquer função durante a realização da Patrulha e confeccionar o relatório após o término da missão, conforme manual de Patrulha.	
			08 (EPS)				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS**	**CONTEÚDOS /ASSUNTOS**	**CARGA HORÁRIA**		**EIXO TRANSVERSAL**	**PADRÕES DE DESEMPENHO**	**AVALIAÇÃO**
			Diu	**N**			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração	Utilizar Normas de Comando	**15. Base de patrulha** a. Ocupação de uma base de patrulha. b. Dimensões, estabelecimento e funcionamento de uma base de patrulha.	04	02	- Planejamento - Organização - Autoconfiança - Liderança - Comunicabilidade - Disciplina consciente - Autoconhecimento - Espírito de corpo	- Ocupar corretamente uma base de patrulha para evitar que esta seja surpreendida pela ação de inimigos em situações diversas, conforme manual de Patrulha.	AA AC
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais (Operações Regulares)	Atuar em Operações Ofensivas	**16. Maneabilidade do Grupo de Combate** a. Comandos a voz, por gestos e sinais convencionados. b. Formações do GC. c. Comando de GC ou esquadra. d. Organização, enqua-dramento e atribuições dos componentes do GC.	04 04 (EPS)	-		- Executar a maneabilidade do GC empregando as diferentes formações que o terreno ou a situação exigir, utilizando os comandos e gestos necessários, para executar um ataque em uma situação de campanha, conforme manuais e instruções em uso no exército.	
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais (operações regulares).	Atuar em Operações Defensivas	**17. Defesa anti-carro** a. Evolução das armas anti-carro (AAC). b. Conceitos básico. c. Tipos de AAC. d. Tipos de munição e. Técnicas de emprego f. Possibilidades e limitações. g. Princípios de defesa. h. Vulnerabilidades dos blindados. i. Camuflagem. j. Aproveitamento do terreno. k. Observação. l. Manobrabilidade. m. . AAC no Brasil e no mundo.	02	-	- Atenção seletiva - Raciocínio dedutivo - Planejamento - Avaliação	Compreender e relacionar a evolução das AAC, de acordo com o especificado na nota de instrução do Centro de Instrução de Blindados (CIBld), para obter conhecimentos necessários ao emprego das AAC em combate. Operar as AAC segundo suas possibilidades, limitações, vulnerabilidades e princípios, de acordo com o especificado na nota de instrução do CIBld, para obter o máximo de eficiência em combate.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores devem realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, entretanto deve ser apresentado ao cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Instruções das Situações Integradoras: a equipe de instrutores criará situações problemas que apresente aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior e que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa.

e. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal.
Esses métodos devem seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):
Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.
b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
Serão realizadas duas AA, do tipo Prática.
2) Avaliação de Controle (AC)
Serão realizadas duas AC, do tipo Escrita.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA	04 ha	-	10 (Pista Rondon)
AA	PRÁTICA	04 ha	-	01
AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	02, 05, 06, 09 e 16
AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	11, 12, 13, 14 e 15
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso Básico.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

Academia Militar das Agulhas Negras. Caderneta Operacional da SIEsp. 2 Ed. Resende: EDITORA ACADÊMICA, 2010.

Estado-Maior do Exército. Instrução individual para o Combate. Brasília: EGGCF, 1986, capítulo 5 (C 21-74).

_____. O Emprego do armamento leve na DCA. Brasília: EGGCF (CI 20/1).

_____. Fortificação em Campanha. 5. Ed. Brasília: EGGCF, 1975 (C 5-15).

_____. Abrigos e espaldões para o combatente de Infantaria. Brasília: EGGCF (CI 7-5/1).

_____. Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. Brasília: EGGCF, 1984 (C 21-26).

_____. Transposição de Obstáculos. 1. ed. Brasília: EGGCF, 1980 (C 21-78).

_____. Marchas a pé (C 21 - 18). Brasília: EGGCF, 1980.

_____. A Inteligência em Operações Militares (IP 30-1). Brasília: EGGCF, 2ª parte.

_____. Patrulhas. 1 ed. Brasília: EGGCF, 2004 (CI 21-75).

_____. Exercícios para a Infantaria, 1 ed. Brasília: EGGCF, 1980 (C 7-5). Capítulos 2 e 4.

_____. Ramo Contra-Inteligência (IP 30-3). Brasília: EGGCF.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
Tec Mil III	84	27	111	04+04**	-	02	-	06+04**	90	27	117	130	43	173
EPS*	40	16	56	04**	-	-	-	-	40	16	56			

* Estágio Prático Supervisionado – Atividades desenvolvidas no campo.
** Já estão incluídas na carga horária da instrução.

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TIRO II

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	BÁSICO	Presencial	50 horas-aula 48 ha diurnas e 2 ha noturnas

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. **2. Capacidades cognitivas** a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos **3. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. **5. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo	**1. Tiro de instrução Fz (MEE 01)** a. Fundamentos de tiro de fuzil. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo do fuzil. d. Equipamento individual. e. Manutenção do armamento. f. Regulagem do armamento, e g. Módulo Escolar Específico 01 (MEE 01).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 01 – MEE 01, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1,1ª Parte e com o MEE 01, para se obter uma avaliação diagnóstica do nível teórico e prático do tiro com o fuzil.	Avaliação Diagnóstica
	2.Tiro de instrução Fz (MEE 01) a. Fundamentos de tiro de fuzil. b.Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo do fuzil. d. Manutenção da arma. e. Clicagem do armamento; e f. Módulo Escolar Específico 01 (MEE 01).	04	-	Aplicar os fundamentos de tiro de fuzil aprendidos, seguindo corretamente as normas de segurança e de procedimento no estande de tiro, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 1ª Parte, realizando regulagens no aparelho de pontaria da arma de acordo com a distância em que o alvo se apresente.	AA AC

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. **2. Capacidades cognitivas** a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. **5. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo.	**3. Tiro de instrução FZ (MEE 02)** a. Fundamentos de tiro de fuzil. b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo do fuzil em condições diversas; d. Recarga (troca de carregador); e. Mudanças de posição de tiro; f. Manutenção da arma; g. Clicagem do armamento; e h. Módulo Escolar Específico 02 (MEE 02).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 02 – MEE 02, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1,1ª Parte e com o MEE 02, com finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	AA AC
	4. Tiro de instrução FZ (MEE 03) a.Fundamentos de tiro de fuzil. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo do fuzil em condições diversas. d. Recarga (troca de carregador). e. Mudanças de posição de tiro. f. Manutenção da arma. g. Clicagem do armamento. h. Módulo Escolar Específico 03 (MEE 03).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 03 – MEE 03, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1,1ª Parte e com o MEE 03, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	
	5. Tiro de instrução FZ (MEE 04) a. Fundamentos de tiro de fuzil. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo do fuzil em condições diversas. d. Recarga (troca de carregador). e. Mudanças de posição de tiro. f. Manutenção da arma. g. Clicagem do Armamento. h. Módulo Escolar Específico (MEE 04).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 04 – MEE 04, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1,1ª Parte e com o MEE 04, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. **2. Capacidades cognitivas** a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. **5. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo.	**6. Tiro de instrução FZ (MEE 05)** a. Fundamentos de tiro de fuzil. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo do fuzil em condições diversas. d. Recarga (troca de carregador). e. Mudanças de posição de tiro. f. Manutenção da arma. g. Tiro noturno de fuzil. h. Clicagem do armamento. i. Módulo Escolar Específico 05 (MEE 05).	04	02	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 05 – MEE 05, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1,1ª Parte e com o MEE 05, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro diurno/noturno com o fuzil.	AA AC
	7. Tiro de instrução FZ (MEE 06) a. Fundamentos de tiro de fuzil. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo do fuzil em condições diversas. d. Recarga (troca de carregador). e. Mudanças de posição de tiro. f. Manutenção da arma. g. Tiro noturno de fuzil. h. Clicagem do armamento. i. Módulo Escolar Específico 06 (MEE 06).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 06 – MEE 06, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1,1ª Parte e com o MEE 05, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro diurno/noturno com o fuzil.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. **2. Capacidades cognitivas** a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. **5. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo.	**8. Instrução preparatória para o tiro de Pistola (IPT Pst).** a. Fundamentos de tiro da pistola. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo da pistola. d. Recarga (troca de carregador). e. Manutenção da arma. f. Equipamento individual.	04	-	Relembrar os Fundamentos de Tiro de pistola, seguindo corretamente as normas de segurança e de procedimento no estande de tiro, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte.	AA AC
	9. Tiro de instrução Pst (MEE 01) a. Fundamentos de tiro de pistola. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo da pistola. d. Manutenção da arma. e. Recarga (troca de carregador). f. Módulo Escolar Específico 01 (MEE 01).	08	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 01 – MEE 01, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE 01, para se obter uma avaliação diagnóstica do nível teórico e prático de tiro com a pistola.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	N		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. **2. Capacidades cognitivas** a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. **3. Capacidades físicas e motoras** a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. **4. Capacidades morais** a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. **5. Valores** a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo.	**10. Tiro de instrução Pst (MEE 02)** a. Fundamentos de tiro de pistola. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo da pistola. d. Saque. e. Tiro com apenas uma das mãos. f. Manutenção da arma. g. Recarga (troca de carregador). h. Módulo Escolar Específico 02 (MEE 02).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 02 – MEE 02, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE 02, com finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de pistola, a mudança rápida de posições de tiro, o saque da arma do coldre, o disparo com apenas uma das mãos e as trocas de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com a pistola.	AA AC
	11. Tiro de instrução Pst (MEE 03) a. Fundamentos de tiro de pistola. b. Normas de segurança e procedimentos no estande. c. Manejo da pistola. d. Saque. e. Tiro com apenas uma das mãos. f. Manutenção da arma. g. Recarga (troca de carregador). h. Módulo Escolar Específico 03 (MEE 03).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 03 – MEE 03, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE 03, com finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de pistola, a mudança rápida de posições de tiro, o saque da arma do coldre, o disparo com apenas uma das mãos e as trocas de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com a pistola.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientação para Execução das Situações-Problema

a. Todas as sessões de instruções de tiro serão antecedidas por uma revisão teórica e demonstrativa, e serão de caráter eminentemente prático. Têm por finalidade relembrar os procedimentos gerais de segurança, de Fundamentos de Tiro (FT) e de especificidades que serão cobrados nos MEE previsto para a instrução correspondente.

b. O Tiro desenvolve direta e indiretamente as atitudes e os valores listados por MEE neste PLADIS. Ante ao exercício-problema imposto a ser executado, somado à condicionante de estar realizando uma prova, será possível identificar, por meio do grau obtido, as deficiências de aspectos do Eixo Transversal listados nos exercícios propostos.

2. Procedimentos didáticos

a. A Seção de Tiro é a seção responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento técnico-operacional da doutrina de tiro na Academia Militar das Agulhas Negras e tem como objetivo básico, o de instruir, teoricamente e com exercícios simulados/práticos, todos os cadetes, incluindo os das nações amigas que estão cursando a AMAN. O princípio adotado na formulação dos MEE será o da cronologia de dificuldade, por ano de formação, seguindo sempre a sequência dos exercícios mais fáceis, para os mais difíceis, respeitando a evolução da capacidade de aprendizagem teórica e prática da doutrina de tiro.
b. Os Módulos Escolares Específicos – MEE são exercícios de tiro (situações problemas) criados com a finalidade de formar, ensinar, aprimorar e adestrar os alunos de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro em assuntos relativos a Tiro. Os MEE desenvolvem a capacidade de atirar precisamente em uma faixa de tempo determinada. O amparo do emprego dos MEE(s) se encontra na página: 6-10, no 1), da letra “a”, do nº 3, do Item II da IG 80-01 (IGTAEx), edição 2001.
c. Os MEE divididos por ano de formação visam instruir os cadetes na aquisição de conhecimentos técnicos e táticos necessários ao seu nível de instrução e que devem ser completados com os conhecimentos em campanha do Curso que faz parte, criando a interdisciplinaridade da matéria Tiro com outras matérias desenvolvidas e praticadas no respectivo Curso do cadete e que englobam o Mapa Funcional do Oficial do Exército Brasileiro, formado na AMAN. Para essas necessidades de interdisciplinaridade poderão ser confeccionados MEE Especiais – MEE Esp.
d. Os Exercícios de Tiro (ET) poderão ser coordenados pelo coordenador de ano da Seção de Tiro por uma observância geral de necessidade coletiva de rever conhecimentos, ou por iniciativa do cadete que em próprio contato com a sua subunidade, solicitará autorização para frequentar as Instalações da Seção de Tiro, em seus tempos de estudo, previstos em QAE. As coordenações se fazem necessárias para que minimizem as possibilidades de coincidências de marcações de atividades simultâneas, seja com o empenho do instrutor, do simulador, do estande, etc.
e. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los as instruções teóricas (fundamentos do tiro, manutenção de 1º Escalão e normas de segurança) e as instruções práticas nos estandes.
f. Os instrutores deverão observar os componentes do Eixo Transversal que está(ão) sendo trabalhado(s) nas unidades dos MEE. O Cadete que apresentar dificuldades em exercício(s) de tiro, o instrutor deverá relatoriar esta dificuldade em seu borrão de tiro e procurar trabalhar em conjunto com a SEF, em caso de capacidades motoras e físicas e, ou com a Seção Psicopedagógica, em caso de capacidade afetiva e por fim, conscientizar o instruendo de sua dificuldade e encorajá-lo a buscar uma solução, com o instrutor ou não, nos casos das capacidades cognitivas.
g. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares
A Escola Preparatória de Cadetes do Exército - EsPCEx tem por incumbência, ministrar a Instrução Preparatória para o Tiro – IPT de pistola e de fuzil. Realiza os módulos básicos de tiro previstos na IGTAEx , que habilitam o aluno/cadete a portar e atirar com as armas de dotação (pistola e fuzil). Diante deste conhecimento básico e atingido no 1º ano de formação militar, a AMAN dará continuidade a esta formação, aprimorando os exercícios e desenvolvendo padrões necessários ao oficial combatente das Armas, Quadros e Serviços.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Diagnóstica (AD): visa fornecer ao coordenador de ano e ao Chefe da 3ª seção da Seção de Tiro da AMAN, o nível técnico-operacional que se encontra o instruendo relativo à matéria Tiro. As provas (AD) serão eminentemente práticas, realizadas nos estande de tiro previsto de uso da referida arma de fogo e aplicadas após a primeira chegada dos instruendos a Seção de Tiro. Antecedendo esta avaliação, haverá uma retificação de aprendizagem teórica de fundamentos de tiro, normas de segurança, de manejo e de procedimentos no estande de tiro;

b. Avaliação Formativa (AF): as Avaliações Formativas (AF) visam avaliar o conteúdo ministrado no referido dia de instrução, serão de controle do coordenador de ano e do Chefe da 3ª seção da Sec Tir;

c. Avaliação de Acompanhamento (AA): serão realizadas Avaliações de Acompanhamento (AA), relativas ao conteúdo ministrado, com a finalidade de quantificar (valer grau) registrando o rendimento do cadete, relativo a assuntos ministrados em um determinado período;

d. Avaliação de Controle (AC): serão realizadas Avaliações de Controle (AC), relativas a todo conteúdo ministrado em um determinado período pré-estabelecido e de índices de conhecimentos e de práticas propostas para uma determinada fase, com a finalidade de quantificar (valer grau), registrando o rendimento do cadete. Esta avaliação consolida todos os assuntos ministrados em um período;

As Avaliações de Recuperação (AR): serão realizadas apenas para os cadetes que obtiveram média final inferior a 5,0 (cinco). A Média de AR para o cadete em recuperação será compostas pela soma dos exercícios de tiro de pistola e de fuzil (MEE) das últimas Avaliações de Controle realizadas de fuzil e de pistola, dividido por dois.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA	04 ha	-	05 FZ (MEE 04)
AC	PRÁTICA	04 ha	-	07 FZ (MEE 06)
AA	PRÁTICA	04 ha	-	10 Pst (MEE 02)
AC	PRÁTICA	04 ha	-	11 Pst (MEE 03)
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção da Seção de Tiro.As Retificações de Aprendizagem - RETAP(s) serão realizadas pelo instrutor de tiro, imediatamente, ao término do exercício de tiro e durante a avaliação do alvo/ preenchimento do borrão de tiro, fornecendo subsídio para melhoria de grupamentos de tiro, de procedimentos, de observância de Fundamentos de Tiro, de elogios, ou de necessidades de formulação de um Estudo Dirigido - ET.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **IG80-01**/IGTAEX:Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército . Edição 2011.
_____. **C23-1**, 1ª Parte, Fuzil: Tiro de Armas Portáteis, 2ª Edição.
_____. **C23-1**, 2ª Parte, Pistola, Tiro de Armas Portáteis, 1ª Edição.
_____. **CI 32/1:** Caderno de Instrução Prevenção de Acidentes de Instrução. 1ª Edição.
_____. **CI 32/2**: Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição.
_____. **T9-1903**: Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios. 1ª Edição.
_____. **T 21-250**: manual do instrutor. 3ª Edição.
BRASIL. Ministério da Defesa.Exército Brasileiro. AMAN.Seção de Tiro. Nota de Aula: Oficial de Tiro da Subunidade/Instrução de Tiro com o Fuzil e Pistola. 1ª Edição.
_____. AMAN.Seção de Tiro. Módulos Escolares Específicos- MEE: Exercícios reguladores e avaliadores de aprendizagem dos Fundamentos de Tiro de Pistola e de Fuzil.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL MÓDULO			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
Fuzil	20	02	22	08	-	-	-	08	28	02	30	48	02	50
Pistola	12	-	12	08	-	-	-	08	20	-	20			